PROJETO EDUCATIVO

2022|2025



A escola que faz a diferença!



Morada: Rua Vila de Avintes – Quinta de S. José do Marco
Código Postal e Localidade: 2600 – 686 Castanheira do Ribatejo
Telefone: 263 287 230 Fax: 263 287 234
GPS: 38° 59' 54.733" N, 8° 58' 22.495" W
NIF: 600080900

E-mail: geral@aeaa.pt
Endereço da Página Web: www.aeaa.pt
Endereço da Plataforma *Moodle*: *http://aeaa.ccems.pt/*
Endereço de Facebook: https://www.facebook.com/aeantonioataide
Endereço de Instagram: https://www.instagram.com/aeaa.agrupamento
Endereço de Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCQgx3rUqFIA5Mlv2NstImmA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 4

PERFIL DO AGRUPAMENTO 5

Caracterização do meio 5

Caracterização do Agrupamento 6

Oferta educativa 7

Serviços e Iniciativas de Apoio Educativo 8

Alunos 8

Alunos com necessidades educativas especiais 10

Alunos com Apoio Social Escolar 10

Encarregados de Educação 11

Professores 12

Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos 13

Sucesso escolar 14

Ensino Regular 14

Cursos de Percurso Alternativo: 19

Recursos Materiais 20

Recursos Financeiros 20

Ambiente Educativo 21

Relação com a Comunidade 22

Processos de Autoavaliação 23

ESTRUTURA ORGÂNICA 24

Órgãos de Direção, Administração e Gestão: 24

Órgão de Coordenação e Supervisão Pedagógica: 24

Coordenadores de Estabelecimento: 24

Departamentos Curriculares 24

Equipas de trabalho: 24

GESTÃO ESTRATÉGICA 25

VISÃO, MISSÃO E VALORES 25

Visão do Agrupamento 25

Missão para o Agrupamento 25

Linhas Orientadoras 25

Valores 25

ARTICULAÇÃO ENTRE DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS/ORGANIZACIONAIS 26

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO 28

LINHAS DE AÇÃO 31

Domínios e Eixos de Intervenção 31

Objetivos 32

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO 34

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 34

ANEXOS 35

Anexo I - Enquadramento histórico e Patrono 36

Anexo II – O Patrono 37

Anexo III - Caracterização do meio 38

Anexo IV - Caracterização do Agrupamento 40

Anexo V - Organograma 43

Anexo VI – Constituição de Turmas 44

Anexo VII - Indicadores e Metas 45

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, é de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho, "o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou de escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;"

Visando a adequação do currículo às exigências do século XXI, o Ministério da Educação tem vindo a concretizar um conjunto de medidas e de iniciativas que convergem para a construção de uma escola inclusiva, bem como para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade, enquanto respostas efetivas às necessidades educativas de todos os alunos. Para tal, foi publicado o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que define os princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário, bem como o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva. Pretende-se, pois, permitir às escolas a gestão do currículo, de forma autónoma e flexível, atendendo ao meio em que se inserem, permitindo que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde emerge de uma conceção escola/comunidade educativa, como uma unidade organizacional que pressupõe, na sua construção e desenvolvimento, os princípios da autonomia. Sendo o elemento estruturante da sua identidade, define a orientação estratégica da escola para o triénio 2022-2025.

Assim, e de acordo com estes pressupostos, este PE terá, essencialmente, um papel estratégico na melhoria do sucesso escolar e na construção de comunidades educativas reais, nomeadamente no seu funcionamento, relações, utilização correta e adequada dos recursos e sentido da vida escolar. Pelo que, envolvermo-nos efetivamente na construção deste projeto implica uma participação eficaz de todos e para todos. Na sua dimensão estratégica, não dispensámos a apresentação clara e precisa do sentido da ação a desenvolver, as metas a atingir, de modo que este projeto seja útil e orientador da ação e vinculação das práticas escolares em que transpareça uma antecipação do futuro, onde esteja expresso as ambições, os fins e os objetivos, pressupondo um diagnóstico e uma avaliação das estratégias.

> "O projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Assim sendo, o projeto educativo "cria a matriz de suporte" que irá ser concretizada pelo projeto curricular e pelo plano de atividades da escola." (Azevedo Rui, Projetos educativos, 2011)

A construção deste documento tem subjacente a legislação em vigor e fundamentou-se em dados recolhidos pela equipa do Observatório de Qualidade, no relatório de Autoavaliação e, ainda, na articulação com o Plano Anual de Atividades, o Plano Curricular, o Plano de Inovação, Plano de Ação de Melhoria e Plano de Ação de Desenvolvimento Digital, Referencial de Avaliação do Agrupamento, sendo primordial a concordância e conexão entre os diversos documentos.

PERFIL DO AGRUPAMENTO

Na freguesia de Castanheira do Ribatejo, a Escola Básica 2,3 de Castanheira do Ribatejo iniciou a sua atividade no ano letivo 2001/2002, mais tarde, em 2003/2004, acolhendo o nome de um patrono passou a denominar-se por Escola Básica 2/3 D. António de Ataíde. O seu patrono é D. António de Ataíde, primeiro conde da Castanheira, oriundo da família dos Ataídes.

Anexo I – Enquadramento histórico

Anexo II – O Patrono

Caracterização do meio

O Agrupamento D. António de Ataíde está inserido no Distrito de Lisboa, na Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras.

Anexo III – Caracterização do meio



(Fonte: Junta de Freguesia)

O Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde abrange um território educativo situado na fronteira entre um meio urbano, subúrbio de Lisboa, e um meio com características mais rurais.

A sua população é heterogénea, embora se consiga identificar um grande grupo de alunos provenientes de famílias pouco numerosas (um ou dois filhos), de nível económico médio, que vivem normalmente em prédios, que trabalham em Lisboa ou arredores e que não têm, por isso, muita ligação à localidade da Castanheira do Ribatejo.

A escola tem algum significado para estes alunos que, numa perspetiva social, valorizam a sua formação académica e têm algumas perspetivas de vir a prosseguir um curso superior, embora, em muitos casos, não saibam o que gostariam de fazer a nível profissional, no futuro. Estes alunos não são, no geral, conflituosos, existindo uma boa relação escola/família.

Nos últimos anos, sobretudo a partir de 2018, verifica-se também um acréscimo da frequência de alunos estrangeiros, inicialmente brasileiros, africanos (PALOP), romenos, moldavos e ucranianos e mais recentemente paquistaneses, o que desafia a dinâmica interna do Agrupamento no sentido de envolver as escolas e a comunidade educativa com identidades e culturas diferentes, privilegiando-se, assim, a construção de uma identidade e cultura própria.

Caracterização do Agrupamento



A Escola Básica 2,3 de Castanheira do Ribatejo iniciou a sua atividade no ano letivo 2001/2002 e a partir do ano letivo 2005/2006, tornou-se sede do Agrupamento de Escolas, com o nome da escola sede, congregando atualmente a Escola Básica Quinta S. Sebastião, Escola Básica Quinta da Cevadeira e a Escola Básica da Vala do Carregado.

O Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde atualmente dispõe de Escola desde o Pré-escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Anexo IV– Caracterização do Agrupamento

O **Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde** é atualmente constituído por quatro estabelecimentos de ensino, a saber:

- A **Escola Básica D. António de Ataíde** (Sede)



- A Escola **Básica da Quinta de São Sebastião** (Primeiro Ciclo).



- A **Escola Básica da Quinta da Cevadeira** (Jardim de Infância e Primeiro Ciclo)





- A **Escola Básica da Vala do Carregado** (Jardim de Infância e Primeiro Ciclo)

Oferta educativa

O Agrupamento organiza a sua oferta educativa de acordo com o estabelecido pela rede escolar e tendo em conta outros aspetos:

- o número de turmas a constituir, face à capacidade das escolas;
- a disponibilidade de instalações específicas;
- a necessidade de diversificação dos percursos formativos diferenciados de resposta às expectativas e interesses da comunidade local.

O Agrupamento, nos últimos anos letivos, tem procurado diversificar a oferta educativa, tendo criado cursos de percursos alternativos, desde 2013/14:

- 2013/15 – Curso CEF (Operador Logística e Cuidador de Crianças e Jovens);
- 2015/16 – Curso Vocacional (Rádio; Informática; Artes);
- 2016/18 – Curso CEF (Operador Logística);
- 2018/20 – Curso CEF (Operador Logística e Cuidador de Crianças e Jovens);
- 2020/22 – Curso CEF (Operador Logística e Empregado de Restaurante/Bar);

O Agrupamento também tem possibilitado a diversificação da oferta educativa através de cursos em regime articulado com cursos artísticos especializados, em parceria com o Conservatório Regional Silva Marques (CRSM), reforçando o currículo na área artística de forma a proporcionar aos alunos uma formação específica, designadamente nas áreas da dança e música.

Turmas com Ensino Articulado:

De Música
Desde 2014/15

De Dança
Desde 2020/21

De Teatro
Desde 2022/23

Relativamente à oferta não curricular, O Agrupamento disponibiliza aos seus alunos uma vasta oferta educativa extracurricular, assegurada por atividades:

- de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico,
- Projetos e clubes, no domínio desportivo, cultural, social e artístico.

Algumas destas atividades fazem parte de projetos que são uma marca do Agrupamento, tais como:



Serviços e Iniciativas de Apoio Educativo

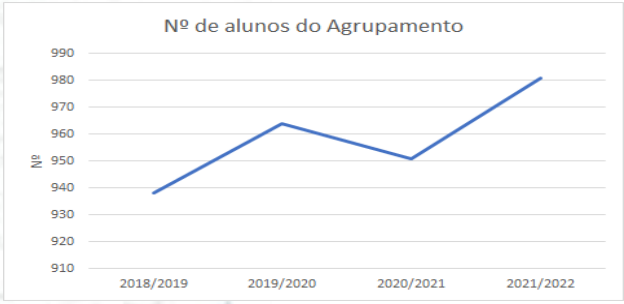
O Agrupamento constituiu, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, a partir do qual, e em conjunto com os outros serviços de apoio, procura proporcionar um acompanhamento e orientação escolar, promovendo e apoiando a integração dos alunos na escola.

Neste contexto, distinguem-se:

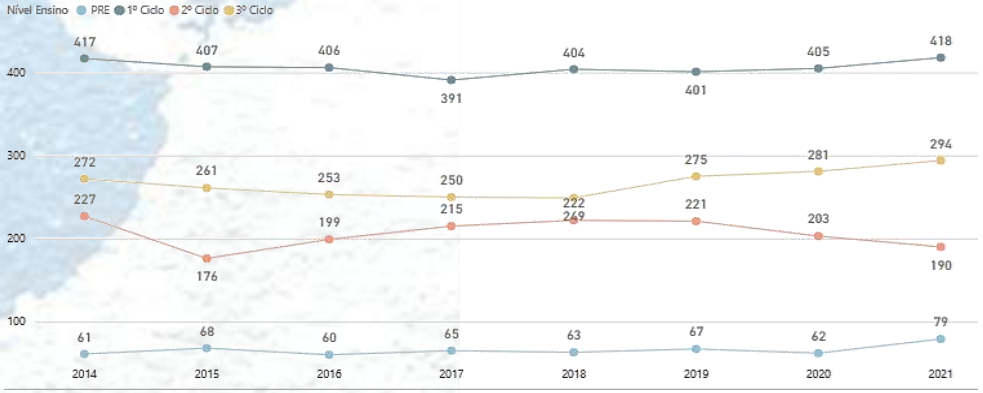
- Serviços Especializados, que integram a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), os docentes de Educação Especial, Serviço de Psicologia e Orientação; apoios terapêuticos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).
- Apoio Pedagógico, projetos e atividades de complemento curricular e extracurricular e o Desporto Escolar;
- O Gabinete de Apoio ao Aluno e Gestão de Conflitos (GAAGC), que integra a Provedoria do Aluno, a Tutoria, equipa da Ação Social e o Programa de Educação para a Saúde (PES).
- A Unidade Apoio à Multideficiência, aglutinada pelo CAA legitima a diversidade dos alunos e ao mesmo tempo adequa os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, com medidas adicionais.

Alunos

A tendência geral dos últimos quatro anos tem sido de aumento significativo do número de alunos no Agrupamento, registando-se, assim, no ano letivo 2018/2019, um total de 938 alunos, no ano letivo de 2019/2020 um total de 964 alunos, tendo-se verificado um ligeiro decréscimo no ano letivo 2020/2021, com um total de 951 alunos, no entanto no ano letivo de 2021/2022 atingiu um valor de 981 alunos, ou seja, verificou-se um ligeiro acréscimo.



O aumento do número de alunos, nos últimos anos, é mais significativo no pré-escolar e no 3.º ciclo, registando-se até uma redução do número de alunos no 2.º Ciclo.



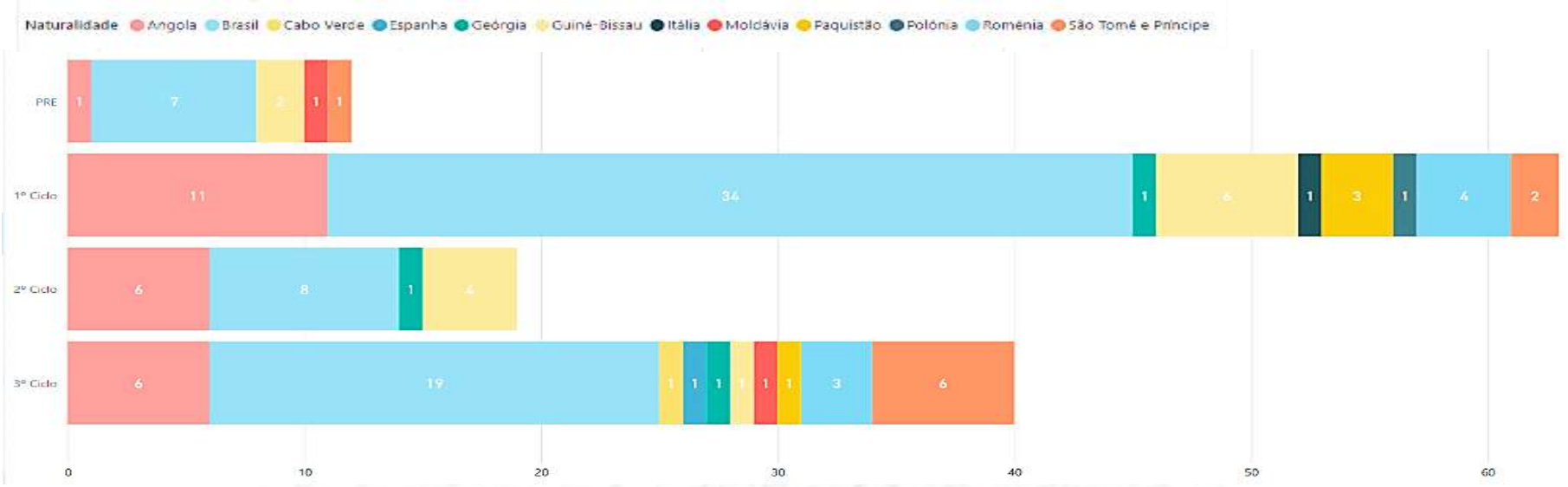
Os alunos do Agrupamento encontram-se distribuídos pelas escolas da seguinte forma:

Ano de Escolaridade/Escola		Quinta São Sebastião	Vala do Carregado	Quinta da Cevadeira	D. António de Ataíde	TOTAL
Pré-Escolar		------	19	59	------	**78**
Ensino Básico	1.º	39	14	41	14	**108**
	2.º	41	8	46	6	**101**
	3.º	42	11	36	17	**106**
	4.º	45	7	47	6	**105**
	5.º	------	------	------	97	**182**
	6.º	------	------	------	85	
	7.º	------	------	------	104	**286**
	8.º	------	------	------	95	
	9.º	------	------	------	87	
	CEF	------	------	------	19	**19**
TOTAL		**167**	**59**	**229**	**530**	**987**

A população discente que frequenta o Ensino Básico é na sua grande maioria de origem portuguesa (86,3%), no entanto inclui alguns alunos provenientes de outras culturas, onde o Brasil é a mais representativa, com cerca de 6,9 %, (seguidos dos países PALOP – Angola com 2,4%, Guiné com 1,3% e S. Tomé e Príncipe com 0,9%). Dos países de Leste, temos, apenas 0,7% de alunos romenos e mais recentemente cinco alunos oriundos do Paquistão (0,5%).

A distribuição de discentes estrangeiros tem variado de forma significativa nos últimos quatro anos, registando-se uma subida muito significativa nos alunos provenientes dos países PALOP. Saliente-se que a maior incidência destes alunos regista-se no Pré-escolar e no 1.º Ciclo (15%), no entanto no 2.º ciclo e no 3º ciclo os valores também são muito aproximados, 10% e 13% respetivamente.

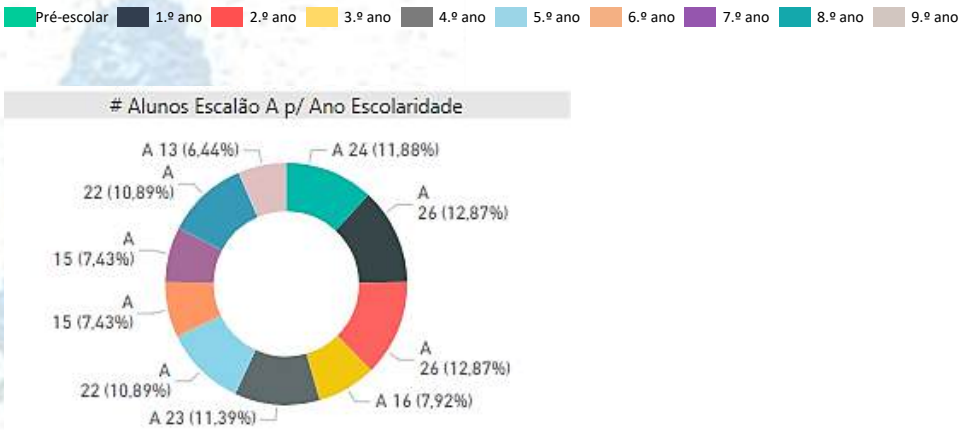
Número de alunos estrangeiros (por nacionalidade) por ciclo de ensino



Alunos com necessidades educativas especiais

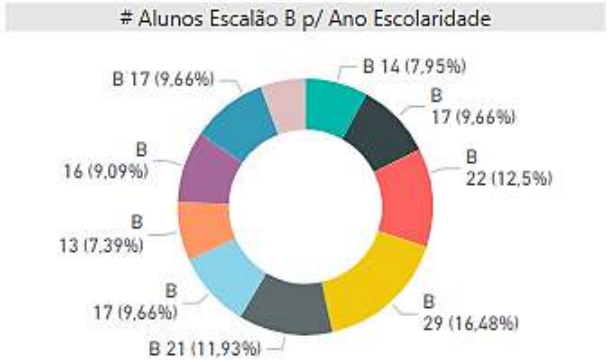
Desde o ano letivo 2018/2019 a percentagem de alunos que usufruem de apoio especializado, por parte de um docente de educação especial, tem aumentado em cerca de 1% a cada ano. Assim, em 2018/2019, do universo de alunos que frequentavam o Agrupamento, 11% beneficiaram do referido apoio. Em 2019/2020, foram apoiados 12% dos alunos e no ano transato 13% dos discentes usufruíram deste recurso, ou seja, houve aumento do número de alunos anos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (MSAI).

Número de alunos por Escalão de ASE (A e B) e por anos de escolaridade



Alunos com Apoio Social Escolar

No Agrupamento 378 alunos beneficiam de Apoio Social Escolar (ASE), o que corresponde a 38,5% do total de alunos, sendo que 202 alunos com Escalão A (20,6%) e 176 alunos com Escalão B (17,9%).



Encarregados de Educação

A grande maioria dos Encarregado de Educação do Agrupamento são as "Mães" (80,5%) existindo também uma percentagem de "Pais" (16,3%), como Encarregados de Educação e outros onde se incluem outros graus de parentesco (3,2%). A maioria dos Encarregados de Educação encontra-se na faixa etária entre os 40 e os 50 anos (48%), registando-se também um valor considerável dos que se encontram entre os 30 e os 40 anos (39%).

FAIXA ETÁRIA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO				
Dos 20 a 29 anos	Dos 30 a 39 anos	Dos 40 a 49 anos	Dos 50 a 59 anos	+ de 60 anos
44 (4,5%)	382 (38,8%)	468 (47,5%)	79 (8,0%)	12 (1,2%)

A maioria dos Encarregados de Educação refere ter o ensino secundário como grau de escolaridade (38,8%), sendo a percentagem dos que têm licenciaturas/bacharelatos (19,1%) idêntica à dos que têm o 3.º Ciclo (21,5%).

FORMAÇÃO ACADÉMICA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO						
Mestrado/ Doutoramento	Licenciatura/ Bacharelato	Secundário	3.º Ciclo	2.º Ciclo	1.º Ciclo	Outra/Sem Formação
17 (1,8%)	188 (19,1%)	382 (38,8%)	212 (21,5%)	46 (5,7%)	37 (3,8%)	92 (9,3%)

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Sede constitui uma ligação entre os pais e a escola e funciona em pareceria com a Direção do Agrupamento bem como das estruturas intermédias.

Professores

A fixação dos docentes no Agrupamento tem vindo a aumentar existindo atualmente 61 docentes do Quadro de Agrupamento (QA/QND) e 7 (QZP) dos quais 54 se encontram em exercício de funções estando os restantes de atestado de longa duração ou requisitados noutras funções. Assim, têm-se verificado uma maior estabilidade de docentes, sendo que 39% do corpo docente encontra-se colocado pela primeira vez no Agrupamento.

No final do primeiro semestre, encontravam-se efetivamente ao serviço 98 docentes[1], distribuídos da seguinte forma:

Nível de ensino	QA	QZP	Externos	Requisitados / Destacados	Destacados de outros Agrupamentos	Atestado longa duração	Total
Pré-Escolar	2	-	2	-	-	-	4
1º Ciclo	15 (-2)	5 (-1)	11	-1	-	-2	28
2º Ciclo	15 (-3)	3 (-1)	7	-3	-	-1	21
3º Ciclo	24 (-3)	1	12	-1	-	-2	34
Educação Especial	7 (-2)	2 (-2)	2	-2	-	-2	7
Psicóloga	1	-	-	-	-	-	1
EMRC	-	-	1	-	-	-	1
Técnicos Especializados	-	-	2	-	-	-	2
Total	**54**	**7**	**37**	**7**	**-**	**7**	**98**

[1] Inclui docentes do quadro (QA, QZP) que se encontram destacados/requisitados para exercício de funções no Agrupamento, mas exclui aqueles que, até final do primeiro semestre, se encontram em situação de ausência ao serviço, por doença prolongada.

Constata-se que, do total de docentes em exercício de funções, cerca de 38% são contratados e aproximadamente 56% dos docentes pertencem ao quadro deste Agrupamento.

O pessoal docente tem predominância do género feminino (86%), a faixa etária predominante é dos 40 aos 50 anos (58%), logo seguida com idade superior aos 50 anos (32%) e dos 26 aos 39 anos (10%). Relativamente ao tempo de serviço, a grande maioria dos docentes tem mais de 15 anos de serviço (80%). Relativamente às habilitações literárias dos docentes do Agrupamento, é evidente a predominância do grau de licenciatura (84%), o mestrado e o doutoramento apresentam os valores mais baixos (12% e 2%, respetivamente).

Da análise de dados relativa à caracterização do pessoal docente, ainda pode referir-se que 41% dos docentes residem no Concelho de Vila Franca de Xira e desses, 19% habitam na freguesia de União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras. Distribuição por Distritos:

- Lisboa – 74%;
- Santarém – 15%;
- Leiria – 3%;
- Outros – 8%.

Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos

Quanto à caracterização do corpo não docente, há a referir que o mesmo se tem mantido relativamente estável, com tendência a reforço relativamente a assistentes operacionais e a assistentes técnicas.

Neste momento, do quadro de pessoal da Autarquia (C.M.V.F.X.), estão 40 Assistentes Operacionais e 9 Assistentes Técnicos, com *contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (CTFPTI).* Estas assistentes operacionais encontram-se distribuídas pelos vários estabelecimentos de ensino, conforme quadro seguinte:

Assistentes Operacionais	Quadro de pessoal da Autarquia	Contrato
Escola Cevadeira	10	CTFPTI
Escola S. Sebastião	5	CTFPTI
Escola Vala do Carregado	3	CTFPTI
Escola sede	22	CTFPTI

O pessoal não docente do Agrupamento é na sua totalidade do género feminino, as idades variam entre os 30 e os 69 anos, distribuídas pelas idades do seguinte modo: até 30 anos (2%), dos 35 aos 39 anos (2%), dos 40 aos 44 anos (16%), dos 45 aos 49 anos (18%), dos 50 aos 54 anos (24%), dos 55 aos 59 anos (20%), dos 60 aos 64 anos (12%) e dos 65 aos 69 anos (6%), residindo a maior parte no concelho de Vila Franca de Xira (70%) e fora do concelho (30%).

Relativamente ao tempo de serviço existe uma grande heterogeneidade: dos 36 aos 40 anos de serviço (2%), dos 26 aos 30 anos de serviço (8%), dos 21 aos 25 anos de serviço (10%), dos 16 aos 20 anos de serviço (28%), dos 11 aos 15 anos de serviço (4%), dos 6 aos 10 anos de serviço (20%), dos 2 aos 5 anos de serviço (12%) e até 1 ano (16%). Quanto às habilitações literárias do pessoal não docente, estas encontram-se divididas, constatando-se o seguinte, com 1º ciclo, (6%), 2º ciclo (14%), 3º ciclo (36%), 11º e 12º anos (42%) e Licenciatura (2%).

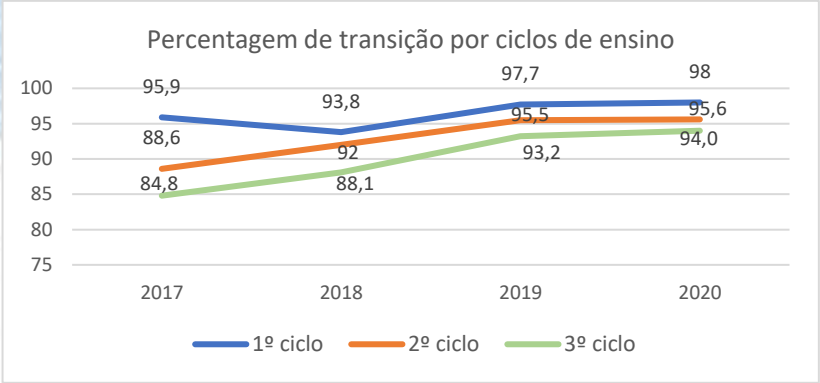
Sucesso escolar

Ensino Regular

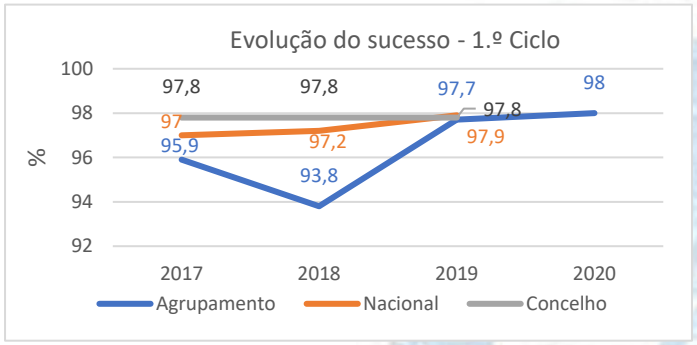
Considera-se sucesso no Agrupamento a percentagem de alunos que transitaram de ano. Nos últimos anos letivos compreendidos entre 2017/18 e 2020/21, no ensino regular, a percentagem de sucesso situa-se entre os 90% e os 96%, aproximadamente. Em termos globais os resultados evidenciam uma tendência crescente, contudo é de realçar que a situação pandémica que afetou o Mundo desde o ano letivo 2019/2020 teve impacto nas avaliações finais dos alunos, que de acordo com orientações da Tutela "teriam de ter em consideração as assimetrias e diferentes realidades/caraterísticas familiares". (Fonte: Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021)

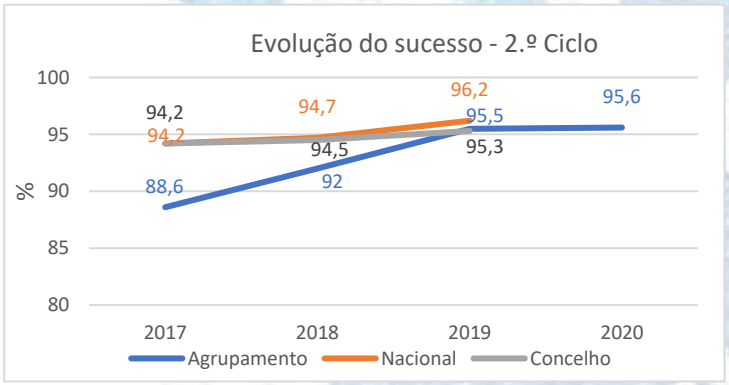


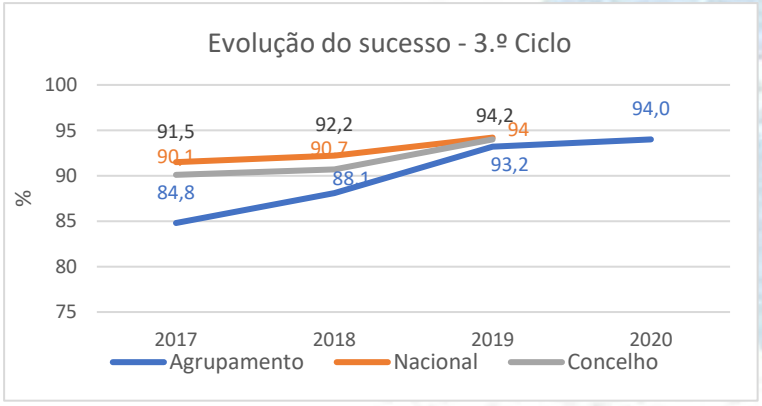
Considerando as taxas de sucesso (percentagem de alunos que transitaram) pelos diferentes ciclos de ensino ao longo dos últimos anos, realça-se uma tendência de evolução crescente nos diferentes ciclos. A percentagem de transição vai diminuindo ao longo dos ciclos de ensino, ou seja, registam-se taxas de sucesso mais elevadas no 1º ciclo com 98% e os valores vão diminuindo até ao 3º ciclo, onde se atinge os 94%.



Analisando as percentagens de transição ao nível nacional e ao nível concelhio (Fonte: Pordata - Educação), consegue-se comparar até ao ano letivo 2019/2020 as taxas de sucesso por ciclos:

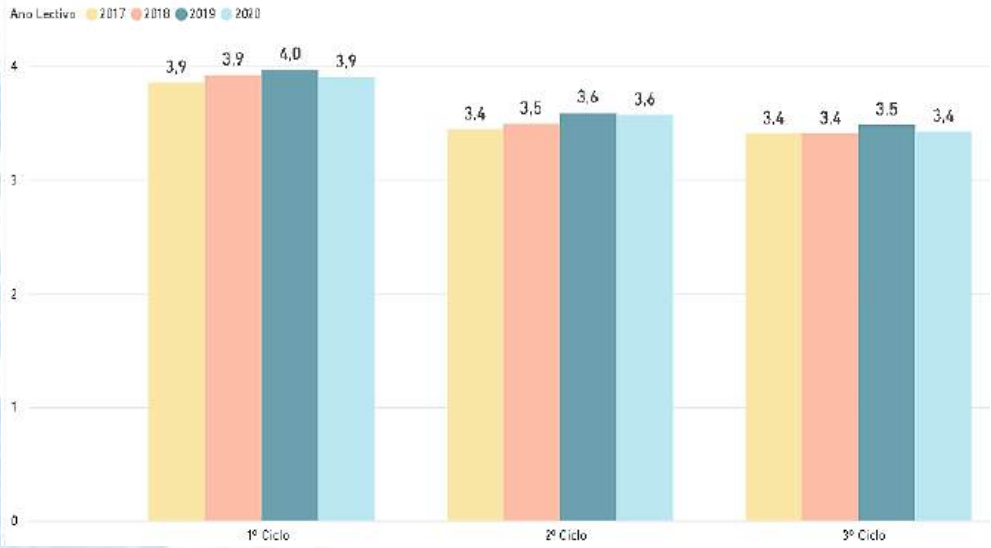






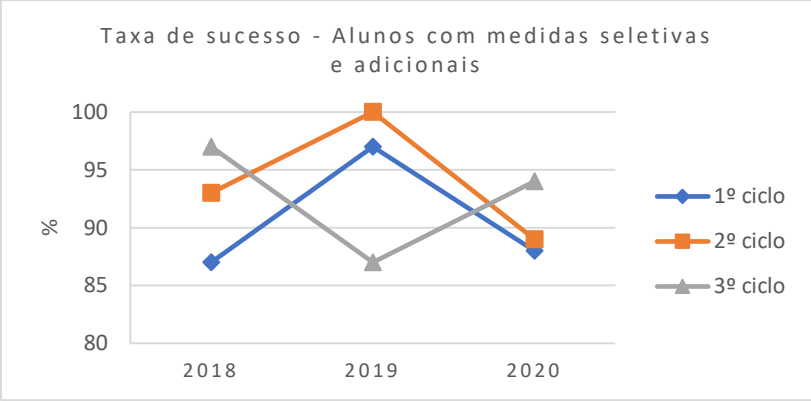
No Agrupamento as taxas de sucesso no último ano letivo comparável, 2019/2020, aproximaram-se da nacional e do concelho, sendo a maior diferença verificada no 3.º ciclo com 1% de diferença.

Relativamente à qualidade do sucesso, que no Agrupamento é considerado quando a média das classificações é igual ou superior a 3,5.



Regista-se uma evolução idêntica em todos os ciclos nos últimos anos, tendo-se verificado uma subida na qualidade do sucesso entre os anos 2017/18 a 2019/2020 registando-se uma ligeira descida no ano letivo 2020/2021. Salienta-se que no 3.º Ciclo apenas se atinge a média de qualidade de sucesso no ano 2019/2020.

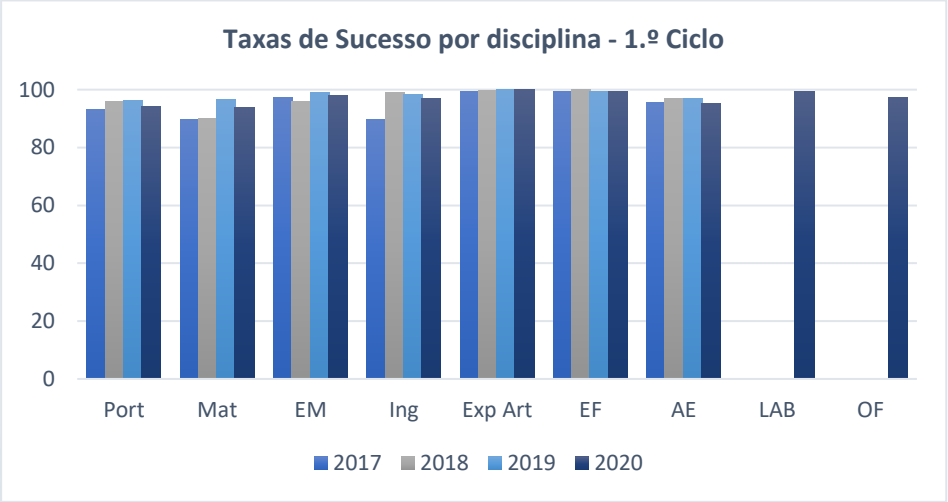
As taxas de sucesso de alunos com medidas seletivas e adicionais, do Decreto-Lei n.º 54, situam-se entre os 87% e 100%. Ao analisar-se os dados verifica-se muita irregularidade ao longo dos anos, no entanto, se não se considerar os valores de 2019/2020 (1º confinamento- E@D), regista-se uma estabilidade das taxas de sucesso por ciclo de escolaridade.



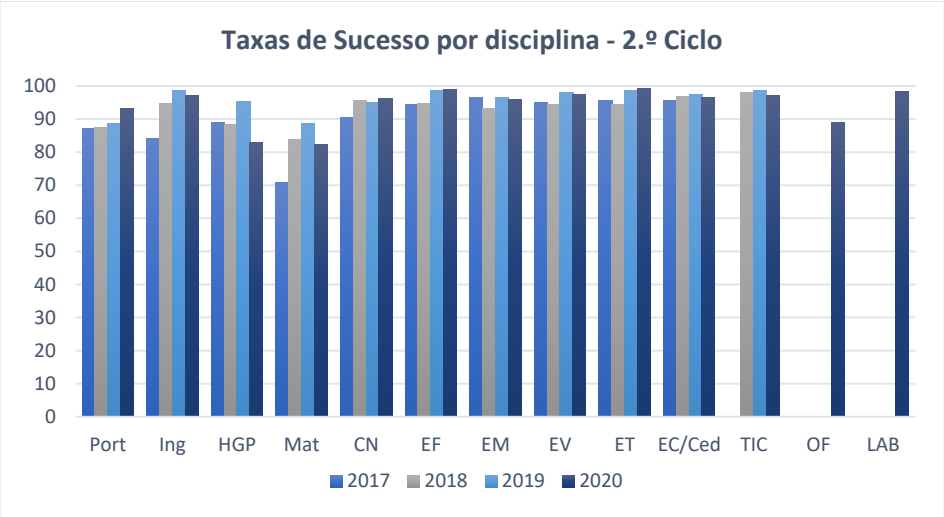
Taxas de sucesso por Disciplinas

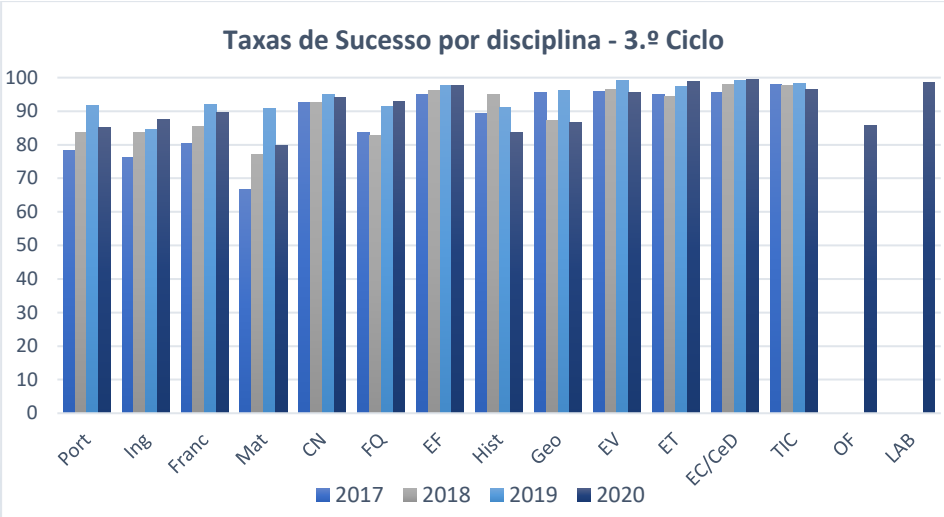
As taxas de sucesso por disciplina, do 1º ciclo, registam, em 2020/2021, valores superiores a 90%, atingindo-se os 100% no caso da disciplina de Expressões Artísticas e Educação Física.

As disciplinas de Português e de Matemática registam percentagens de sucesso mais baixas (acima de 93%) em 2020/21.



Em termos de taxa de sucesso do 1.º Ciclo das diferentes disciplinas, nos últimos anos, destaca-se a disciplina de Matemática que registou a maior evolução no ano 19/20 (2018/19 -90,1% e 2019/20 – 96,7%), no entanto também foi a que teve menor taxa de sucesso no ano de 2020/21 (93,8%), registando assim a maior diferença entre as taxas de sucesso nestes dois anos. Relativamente a termos curriculares destaca-se a disciplina de Inglês que só a partir de 2018 é que passou também a constar no 3.º ano (só existia no 4.º ano) e a partir de 2020, com a implementação do Plano de Inovação passaram a existir duas novas disciplinas: Laboratórios de Aprendizagem (do 1.º ao 3.º ano) e Oficina Team (duas turmas do 2.º ano) e as Expressões Artísticas apenas constam no 4.º ano.





Dos resultados destaca-se a disciplina de Matemática com a menor taxa de sucesso nos anos analisados (2020/21 – 82%) e a disciplina de História e Geografia de Portugal que regista a maior diferença entre as percentagens de sucesso nos últimos dois anos (2019/20 – 95% e 2020/21 – 83%).

É ainda de salientar que as únicas disciplinas que aumentaram a taxa de sucesso depois do primeiro ano de confinamento foram: Português (2019/20 – 89% e 2020/21 – 93%); Ciências Naturais (2019/20 – 95% e 2020/21 – 96%); Educação Física (2019/20 – 98% e 2020/21 – 99%) e Educação Tecnológica (2019/20 – 98% e 2020/21 – 99%).

A partir de 2020, com a implementação do Plano de Inovação passaram a existir duas novas disciplinas: Laboratórios de Aprendizagem e Oficina TEAM (duas turmas do 5.º ano).

Dos resultados destaca-se a disciplina de Matemática com a menor taxa de sucesso no último ano analisado (2020/21 – 80%) e com a maior diferença entre as percentagens de sucesso nos últimos dois anos (2019/20 – 91%), logo seguida pela disciplina de Geografia (2019/20 – 96% e 2020/21 – 87%).

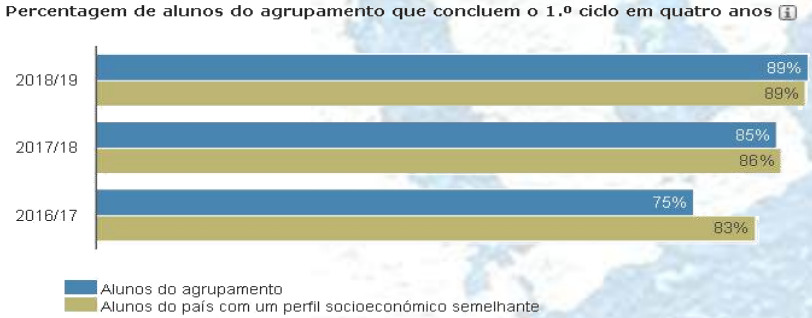
É ainda de salientar que as únicas disciplinas que aumentaram a taxa de sucesso depois do primeiro ano de confinamento foram: Inglês (2019/20 – 85% e 2020/21 – 88%); Físico-Química (2019/20 – 92% e 2020/21 – 93%); Educação Física (2019/20 – 98% e 2020/21 – 99%) e Educação Tecnológica (2019/20 – 97% e 2020/21 – 99%).

A partir de 2020, com a implementação do Plano de Inovação passaram a existir duas novas disciplinas: Laboratórios de Aprendizagem e Oficina TEAM (duas turmas do 7.º ano).

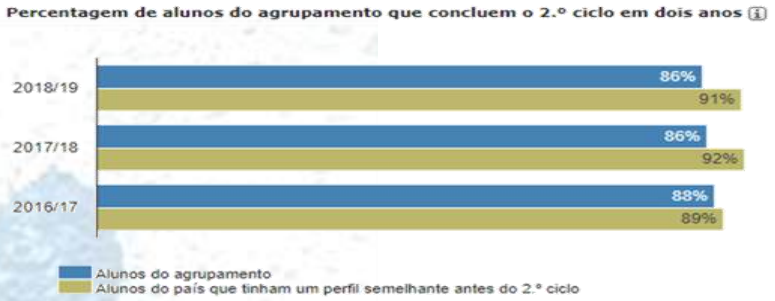
Percursos Diretos de Sucesso

Os percursos diretos são um o indicador de alunos que concluem os ciclos sem nenhuma reprovação, sendo no 3.º Ciclo acrescido ao indicador o sucesso nas Provas Finais de Ciclo.[2]

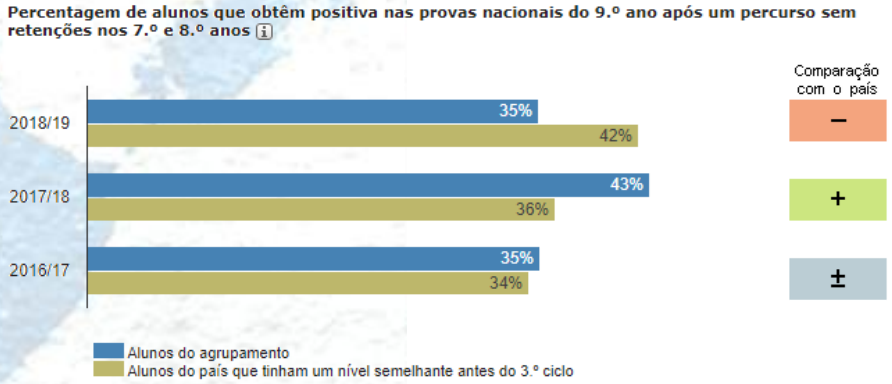
1.º Ciclo - Regista-se uma ligeira subida da percentagem de alunos que terminam o 1.º ciclo sem retenções do ano letivo de 2017/18 para 2018/19, valores que acompanham os dos alunos do país com nível escolar semelhante.



2.º Ciclo - Em 2016/2017 a percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos foi a melhor (88%), nos 3 anos considerados, e a mais próxima da percentagem dos alunos do país com nível escolar semelhante. De 2017/18 para 2018/19 regista-se a mesma percentagem de alunos que terminam o 2.º ciclo sem retenções (86%), valores que se encontram abaixo (6% e 5%, respetivamente) dos alunos do país com nível escolar semelhante.



3.º Ciclo - Em 2017/18 regista-se uma subida na percentagem de alunos que terminam o 3.º ciclo sem retenções e obtiveram positiva nas provas finais de 9.º ano, superando os valores dos alunos do país com nível escolar semelhante assim como a percentagem a nível nacional. Em 2018/19 verifica-se a situação inversa, descida na percentagem de alunos, do agrupamento, que terminam o 3.º ciclo sem retenções e obtiveram classificação positiva nas provas finais de 9.º ano, valores que se encontram ligeiramente abaixo dos alunos do país com nível escolar semelhante.



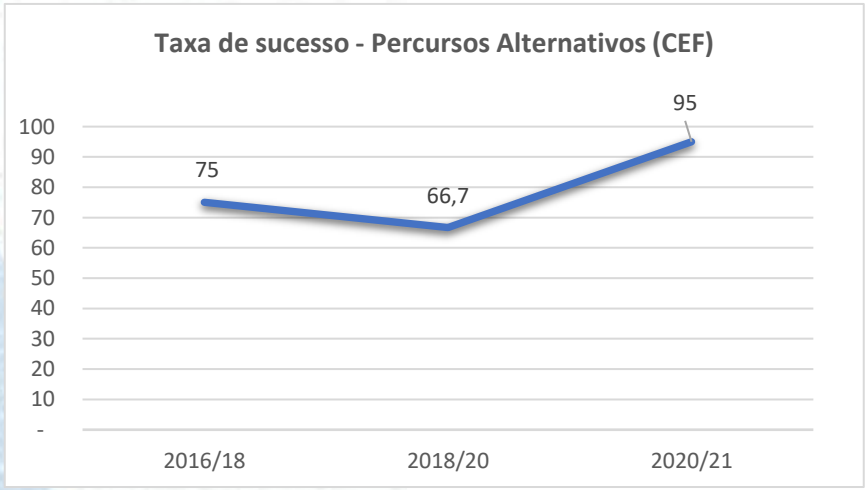
[2]Fonte: Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (mec.pt)

Cursos de Percurso Alternativo:

Ano de Escolaridade	Alunos Inscritos	Transf. / Anulou	Retidos Faltas	Concluíram	Concluíram com Certificado	Taxa Sucesso
2013-2015	27	10	1	10	5	88,2%
2015-2016	18	4	8	6	------	42,9%
2016-2018	18	2	3	9	4	75,0%
2018-2020	17	2	5	6	4	66,7%
2020-2022	21	1	1	------	------	95,0% (1)

(1) *Taxa referente ao número de alunos inscritos no final do ano letivo 2020-2021.*

No caso dos Percursos Alternativos, designadamente nas turmas CEF, verifica-se uma grande irregularidade nas taxas de sucesso de 2018/20, ocorrendo uma descida (66,7%). Relativamente ao ano letivo 2020/21 voltou a verificar-se subida na taxa de sucesso (95%), mas sendo esta percentagem referente ao primeiro ano do curso.



Recursos Materiais

A manutenção dos espaços escolares tem sido uma preocupação do Agrupamento. Nos últimos anos têm sido realizadas diversas intervenções (pintura de espaços exteriores, alteração de algumas salas, criação de salas específicas, renovação de mobiliário escolar, etc.), procurando melhorar as condições de trabalho e a harmonia do espaço escolar.

As escolas do 1.º ciclo do Agrupamento dispõem de instalações e equipamentos adequados à função educativa. No entanto, a escola da Cevadeira não dispõe de espaços adequados à prática desportiva, não possui um polivalente nem tem espaços destinados à arrumação do material existente. Na escola sede as principais insuficiências referem-se à falta de manutenção dos espaços interiores e exteriores, de acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida nos espaços destinados à prática de Educação Física.

As Tecnologias Digitais têm desempenhado um papel central na dinâmica organizacional do Agrupamento. Todos os serviços prestados (Bar, Refeitório, Secretaria, Gestão de faltas dos alunos, etc.) estão informatizados e funcionam com eficiência, ao nível do Agrupamento. No que respeita à integração e utilização das Tecnologias na sala de aula, continua a ser necessário investir nos equipamentos e na generalização de meios informáticos e no reforço da rede de internet.

Recursos Financeiros

O Agrupamento depende financeiramente do Orçamento de Estado, cabendo à Autarquia a gestão de financiamento.

Devido à atual contingência orçamental, as escolas têm necessidades que dificilmente conseguem suprir, assim sendo, é crucial a angariação de parcerias, estabelecer protocolos e desenvolver/participar em projetos que contribuam para a concretização de ações e medidas educativas.

Ambiente Educativo

O Agrupamento Escolas D. António de Ataíde (AEAA) tem focado os seus esforços na construção de uma matriz identitária forte e coesa, "tendo como principal linha orientadora a promoção do sucesso educativo dos alunos, com vista à sua formação como cidadãos competentes e autónomos, críticos e participativos, a par da construção de uma cultura de colaboração e de cidadania, capaz de fomentar os valores da dignidade da pessoa humana, da democracia, do exercício responsável e da liberdade individual. O serviço educativo prestado no Agrupamento vai da educação pré-escolar até ao terceiro ciclo. "- in Plano de Inovação.

Não ficando o AEAA indiferente à autonomia dada pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, implementou um Plano de Inovação, com o intuito de promover aprendizagens significativas para os alunos, de acordo com o PASEO e, prepará-los para os desafios que a sociedade do século XXI lhes apresenta.

Como consta no Plano de Inovação, o Agrupamento vem implementando diversas medidas de promoção do sucesso escolar que visam aumentar a qualidade das aprendizagens dos alunos e, simultaneamente, promover o trabalho colaborativo entre docentes, criando uma cultura de escola baseada na intencionalidade do processo educativo, assumindo-se como a "Escola que faz a diferença", na construção de uma "Escola de Todos e para Todos."

Das medidas implementadas destacam-se:

- a criação de espaços privilegiados para a implementação de metodologias ativas
- a promoção de dinâmicas pedagógicas centradas nos alunos
- a gestão integrada do currículo
- a avaliação como agente regulador das aprendizagens
- a criação de novas disciplinas
- gestão curricular superior a 25%

Logo no primeiro ano de implementação do Plano de Inovação, o Agrupamento viu-se novamente confrontado com a situação pandémica Covid-19, que na sequência do segundo confinamento, levou à adaptação para a modalidade de ensino a distância (E@D), impactando na vida do Agrupamento e na aplicação de algumas medidas previstas. Os efeitos da atual conjuntura levaram à necessidade de reajustes na vida do Agrupamento, aos níveis organizacional e pedagógico, os quais foram contemplados e serviram de suporte à construção do presente Projeto Educativo.

"Continuamos a viver numa pandemia, com oscilações várias no seu combate, com medidas, ora coerentes, ora mais incoerentes, mas que continuam a acentuar a fadiga pandémica, assim e enquanto comunidade, cabe-nos a nós, não só olhar pelos outros, mas principalmente olhar para nós: o autocuidado … a autoajuda. Se eu não estiver bem não posso auxiliar os outros a recuperarem do seu mal-estar. Se eu não estiver bem reduz-se a capacidade de empatia e o

poder de reconhecer o mal-estar no outro." in Estratégias de autocuidado-SPO, setembro 2021.

Um estudo da Organização Mundial da Saúde - OMS revela que o "Cansaço da Pandemia" atinge mais de 60% da população (Ordem dos psicólogos "Covid-19- fadiga da pandemia-nov2020).

"A pandemia COVID-19 exigiu e exige de todos nós uma grande capacidade de adaptação. É natural que nos possamos sentir menos motivados para seguir as orientações e os comportamentos de proteção, após tantos meses a viver com limitações, sacrifícios e incerteza." (Ordem dos psicólogos "Covid-19- fadiga da pandemia", novembro2020).

"A educação da criança e do jovem na era digital tem que ser cada vez mais amiga dos seus corpos, dos seus cérebros e das suas mentes, caso contrário muitos problemas de cognição, de conação e de execução, ou seja, de adaptação, de aprendizagem e de integração social vão emergir sem necessidade." (Fonseca, V.;2014). É, pois, neste contexto que emergem alguns fatores críticos que condicionam o dia a dia dos nossos alunos, como a apatia, a passividade, o alheamento, ou até a rejeição, a recusa, a oposição, a instabilidade, a agitação, e uma desmotivação generalizada face ao Eu e ao Outro. "A aprendizagem humana dificilmente decorre numa atmosfera de sofrimento emocional, de incompreensão penalizante ou debaixo de uma autorrepresentação ou autoestima negativas." in SPO/EMAEI "bem-estar socioemocional no regresso à escola" 20/21

Conscientes da realidade definimos para este Projeto Educativo metas alinhadas com o impacto a médio prazo, dos efeitos da pandemia, nos alunos de modo particular e na aprendizagem, de um modo geral.

Relação com a Comunidade

O Agrupamento reconhece a importância de parcerias/protocolos que permitem promover a sua abertura ao meio exterior e o desenvolvimento de vários projetos que favorecem toda a comunidade educativa. Neste sentido, até ao momento o Agrupamento estabelece as seguintes parcerias/protocolos:

· Associação de Apoio Social Cultural e Recreativo de Vialonga;
· Associação de Pais e Encarregados de Educação;
· Associação de Promoção Social de Castanheira do Ribatejo;
· Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo;
· Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
· Centro de Recursos para a Inclusão – CERCI Flor da Vida (Azambuja);
· Centro de Saúde de Castanheira do Ribatejo;
· Centro Social e Paroquial Casa de S. José;
· Clínica Saber de Mim;
· Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Franca de Xira (CPCJ);
· Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal (EMAT).

· Equipa Multidisciplinar de Intervenção na Criança (EMIC);
· Farmácia Tejo;
· GNR (Escola Segura);
· Instituto do Cérebro;
· Junta de Freguesia da Castanheira e Cachoeiras;
· Os Pequenos Doutores;
· Ótica Optivisão;
· Universidade Nova de Lisboa - Instituto da Educação
. Centro de Formação Infante D. Pedro

Processos de Autoavaliação

A autoavaliação é uma prática que tem vindo a ser implementada desde 2009/10 neste Agrupamento sendo assegurada pela equipa do Observatório de Qualidade.

O grande objetivo desta equipa é desenvolver procedimentos de autoavaliação, como prática regular, através da recolha de informação e de evidências para a análise que possam contribuir para uma reflexão crítica, permitindo delinear ajustes nas opções educativas, ou até mesmo definir novas estratégias de atuação.

Destaca-se a aplicação do questionário SELFIE (*Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational technologies),* nos anos de 2019.2020 e 2020.2021, e o desenvolvimento de procedimentos de autoavaliação segundo o modelo da CAF (*Common Assessment Framework*), no ano de 2020.2021, pilares de avaliação do Projeto Educativo anterior e de diagnóstico no processo de elaboração do presente Projeto.

O processo de autoavaliação apresenta as seguintes vertentes:

- Análise estatística dos resultados da avaliação interna, classificação externa e avaliação de final de ano letivo (interna e externa);
- Realização e aplicação de questionários para monitorização das práticas do Agrupamento;
- Apresentação dos resultados com momentos de reflexão conjunta;
- Construção de documentos essenciais de Autoavaliação do Agrupamento
- Colaboração com as diversas estruturas do Agrupamento.

A equipa do Observatório de Qualidade (OQ) é responsável pelo tratamento sistemático dos dados resultantes das diferentes formas de autoavaliação, e, em conjunto com a direção, pela elaboração do plano de ação de melhoria.

ESTRUTURA ORGÂNICA

Órgãos de Direção, Administração e Gestão:

- **Conselho Geral**- sete docentes, dois não docentes, três encarregados de educação, três representantes do Município, três representantes da comunidade local;

-**Diretora**- coadjuvada por uma subdiretora e dois adjuntos;

-**Conselho Administrativo**- diretora, subdiretora e chefe dos serviços de administração escolar.

Órgão de Coordenação e Supervisão Pedagógica:

-**Conselho Pedagógico** - diretora, sete coordenadores de departamento curricular, uma coordenadora dos diretores de turma, uma coordenadora dos conselhos de anos do 1º ciclo, um coordenador do núcleo dos percursos curriculares diferenciados, uma coordenadora das bibliotecas escolares e uma coordenadora do plano de inovação;

-**Secções do Conselho Pedagógico**:

- Secção de Formação do pessoal docente e não docente (SFDNDCP);
- Secção de Currículo e Avaliação dos Alunos (SCAACP);
- Secção de Revisão dos Documentos orientadores (SRDOCP);
- Secção de Avaliação do desempenho docente (SADDCP);

Coordenadores de Estabelecimento:

-Escola Básica da Quinta de São Sebastião;
- Escola Básica da Quinta da Cevadeira;
- Escola Básica da Vala do Carregado.

Departamentos Curriculares

-Departamento de Línguas
-Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
-Departamento de Expressões
-Departamento de Ciências Sociais e Humanas
-Departamento da Educação Especial
-Departamento de 1.º Ciclo
-Departamento do Pré-escolar

Equipas de trabalho:

- Apoio Tutorial Específico (ATE)- Ciência-Viva;
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Ciência Viva;
- Clubes;
- Desporto Escolar;
- Eco-Escolas;
- EMAEI
- Equipa das Bibliotecas Escolares;
- Equipa de Gestão Pedagógica
- Equipas Operacionais
- Gabinete de Apoio a alunos e Gestão de Conflitos (GAAGC);
- Observatório de Qualidade (Autoavaliação);
- P.E.S.;
- P.T.E.;
- PADDE;
- Plano de Inovação
- Projetos;
- Segurança e Instalações;
- SPO.

Anexo V – Organograma

GESTÃO ESTRATÉGICA

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão do Agrupamento

A escola como comunidade educativa, local de aprendizagem e de formação de cidadãos responsáveis, solidários e autónomos, que partilham o mesmo espaço, com aptidões específicas.

Missão para o Agrupamento

Construir uma aprendizagem emocionalmente rica, fazendo a diferença ao tornar-se numa escola de referência pelo ensino de qualidade adequado às idiossincrasias plasmadas por valores num ambiente de afeto, justiça e diálogo.

A escola que faz a diferença!

Linhas Orientadoras

Considerando a visão traçada para o Agrupamento e tendo em conta os valores e princípios consignados na Constituição Portuguesa e na Legislação do Sistema Educativo, foram traçadas as linhas que deverão orientar a ação do Agrupamento:

· Centrar esforços nas aprendizagens e na qualidade dos resultados escolares;
· Responsabilizar os alunos pelo seu processo evolutivo;
· Aprofundar o sentimento de pertença ao Agrupamento e à comunidade;
· Valorizar e ser reconhecida como escola inclusiva;
· Humanizar a comunicação entre os agentes educativos no sentido de valorizar as relações interpessoais, fortalecendo o perfil profissional;
· Desenvolver uma cultura de participação, de trabalho colaborativo, de formação, de autoavaliação e de reflexão;
· Criar uma cultura de excelência;
· Valorizar lideranças partilhadas, que promovam a corresponsabilização das estruturas intermédias na tomada de decisões;
· Desenvolver as competências pessoais, sociais e profissionais dos diversos elementos da comunidade educativa.

Valores

Os principais Valores que o Agrupamento privilegia no cumprimento da sua missão e visão, norteiam as prioridades para as tomadas de decisão:



ARTICULAÇÃO ENTRE DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS/ORGANIZACIONAIS

O **Projeto Educativo** (PE) é o documento de planeamento estratégico e organizacional, que consagra a orientação educativa da escola. Podemos dizer que o Projeto Educativo "cria a matriz de suporte" que irá ser concretizada pelo **Projeto Curricular** (PC) e pelo **Plano de Atividades** da escola (PA).

O **Plano de Atividades** visa planificar e programar as ações que concretizem as metas definidas a "montante" no Projeto Educativo.

O **Projeto Curricular do Agrupamento** estabelece as orientações a seguir no âmbito do desenvolvimento curricular, avaliação e gestão do ensino aprendizagem, nas suas dimensões organizacionais e pedagógicas, definindo opções, intencionalidades próprias e estratégias de desenvolvimento do currículo nacional no contexto do agrupamento.

Complementando o Projeto Educativo, o **Regulamento Interno** (RI) constituirá o documento de regulação e funcionamento da escola, nomeadamente, no estabelecimento de regras e normas que marcam a convivência entre os diferentes atores da ação educativa e estabelecem a estrutura organizacional da comunidade escolar.

(Azevedo 2011- Planeamento Educativo)

Podem-se considerar "dois conjuntos de documentos:

- Documentos de caráter programático e institucional, que garantem estabilidade à escola a médio prazo e que constituem os alicerces fundamentais da sua ação educativa – projeto educativo, regulamento interno e projeto curricular de escola;
- Documentos de caráter mais operacional e instrumental, que se articulam e concretizam na ação, o definido nos documentos anteriores – plano de atividades, relatório anual de atividades e relatório de autoavaliação."

(in Azevedo 2011- Planeamento Educativo, p.16)

Neste sentido, reconhece-se ainda a relevância de um **Referencial de Avaliação do Agrupamento** como documento orientador dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação pedagógica, assente nos pressupostos concetuais do Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA) e em linha com o planeamento estratégico do agrupamento e os demais normativos legais em vigor, nos quais se incluem, também, medidas do Plano 21|23 – Escola +.

O **Plano de Inovação** (PI) é um documento estratégico que permite ao Agrupamento adaptar o currículo nacional ao seu contexto educativo e aos desafios decorrentes da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Implementado a partir do ano 2020/2021, tem como finalidade, ao abrigo da portaria nº 181/2019 de 11 de Junho, adequar as orientações, as matrizes curriculares e aprendizagens essenciais, pela definição da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de Agosto que procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, definir regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola** (PADDE) assume-se como um instrumento fundamental para a constituição e desenvolvimento de uma estratégia digital de Agrupamento, que clarifica e orienta a ação da comunidade educativa para o desenvolvimento da formação integral dos alunos, à luz do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e das competências do Século XXI, assim como coadjuva na implementação de um sistema assente num ecossistema educativo híbrido, que potencie processos de comunicação, de colaboração e de aprendizagem com recurso ao digital.

O PADDE do Agrupamento não só pretende promover o desenvolvimento e a implementação do digital na escola, como faz assente nos pilares que norteiam o Plano de Inovação em vigor.



DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A partir dos dados recolhidos em diferentes momentos de autoavaliação, do confronto das diferentes expectativas com os resultados obtidos, bem como das representações e perceções transmitidas pelas estruturas e órgãos de coordenação, foi possível fazer-se uma análise global da prestação do Agrupamento, identificando os principais pontos favoráveis e os aspetos mais críticos.

Dos instrumentos de avaliação utilizados, destacam-se, pela sua relevância e abrangência, o processo de autoavaliação realizado no ano letivo de 2020-2021 (segundo o modelo CAF Educação), os resultados obtidos nos questionários SELFIE (2019.2020/2020.2021), fora os processos de avaliação desenvolvidos no contexto do Plano de Inovação e o último Relatório da IGEC.

Nesta autoavaliação, o Agrupamento apresenta um desempenho globalmente positivo, considerando a natureza das classificações atribuídas pelos diferentes grupos-alvo da comunidade escolar e pela equipa de autoavaliação, donde se baseia a análise estratégica, que assenta no modelo SWOT (S –*Strenghts* /Forças, W – *Weaknesses*/Fragilidades, O – *Opportunities/*Oportunidades e T – *Threats*/Ameaças). As Forças e as Fragilidades referem-se diretamente ao nosso Agrupamento, enquanto as Oportunidades e Ameaças dizem respeito ao envolvente externo.

FORÇAS

- Liderança dinâmica e motivadora que promove a identificação, o planeamento, a participação, a mudança e a inovação, com impacto positivo na cultura do AE;
- Articulação entre os vários órgãos de gestão do AE (Relatório AA);
- Relação profissional próxima e trabalho colaborativo entre docentes, potenciada na atribuição de horas de trabalho colaborativo;
- Ações implementadas para o sucesso escolar sustentadas na reflexão e análise dos resultados académicos;
- Reconhecimento das competências de liderança intermédias (Relatório AA);
- Processos de monitorização e acompanhamento pedagógico; (Relatório AA)
- Promoção de mecanismos para a participação de EE e alunos no AE;
- Cultura de autoavaliação e reflexão sistemática, enquanto instrumento de melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais;
- Ações implementadas para a modernização, planificação e execução do trabalho do PND;
- Distribuição de serviço docente e não docente com base em objetivos claros e partilhados, promovendo a melhoria do desempenho profissional e organizacional;
- Implementação de práticas de articulação interdisciplinar, vertical e horizontal, numa perspetiva globalizante do conhecimento;

- Implementação de coadjuvações/assessorias enquanto medida preventiva e de reforço;
- Implementação de diversas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (Projeto Sucesso ao Alcance de Todos, Plano de Mentorias, Coadjuvações/assessorias, ATE, Níveis de Proficiência, EMAEI);
- Reporte regular a alunos e EE da situação escolar;
- Utilização das novas tecnologias em processos organizacionais e pedagógicos;
- Dinamização de projetos/clubes ajustados aos interesses dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, académicas e pessoais;
- Participação em projetos/programas de ação no âmbito da Educação para a Cidadania;
- Implementação de metodologias ativas;
- Desenvolvimento de iniciativas para suprir carências básicas (PES, GAAGC);
- Promoção de estilos de vida saudáveis (Cuida-te, Desporto Escolar, Eco-escolas, PES);
- Oferta educativa adequada às necessidades e formação dos alunos (CEF/Turmas TEAM);
- Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial;
- Promoção de iniciativas que contribuem para a construção de um AE com uma identidade e cultura próprias;
- Reconhecimento do mérito escolar e social;
- Contributo do AE para o desenvolvimento cultural e social da comunidade;
- Implementação do Plano de Inovação

FRAGILIDADES

- Comunicação interna e externa;
- Participação proativa dos EE e do PND na vida do AE;
- Generalização de boas práticas (trabalho colaborativo, supervisão colaborativa, coordenação de equipas, processos de monitorização, dinâmicas pedagógicas, avaliação formativa);
- Intervenção da BECRE nas necessidades do AE (horário alargado, serviços, apoio e projetos);
- Eficácia da ação do GAAGC na redução da indisciplina;
- Taxa de qualidade de sucesso evidencia uma cultura de esforço e de resiliência irregular dos alunos;
- Resultados da avaliação externa de Português aquém da média nacional;
- Comportamentos desajustados e incorretos em contexto escolar de alguns alunos;
- Dificuldade de gestão da coexistência de ritmos e/ou perfis de aprendizagem díspares;
- Criação de espaços que permitam potenciar a implementação de metodologias ativas.

OPORTUNIDADES

- Promoção de parcerias com entidades locais e de protocolos que potenciam recursos para respostas educativas;
- Promoção de parcerias com entidades nacionais que apoiam processos de mudança;
- Autarquia e Município cooperantes;
- Participação em projetos piloto a nível nacional;
- Novas políticas educativas no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (DL 54 e 55/2018, Portaria 181/2019);
- Os estudos de empregabilidade no meio envolvente do AE apontam para a oferta nas áreas de Logística e Restauração.
- Disponibilidade no Concelho de oferta educativa de prosseguimento de estudos para as áreas das turmas CEF;
- Reconhecimento do AE no âmbito da responsabilidade social (prémios, louvores e comunicação social);
- Participação do AE em Projetos Internacionais;
- Plano de Ação para a Transição Digital;
- Aumento do número de docentes do QA;

AMEAÇAS

- Mobilidade e dificuldade de recrutamento do corpo docente;
- Envolvimento e participação regular dos EE no percurso escolar dos seus educandos
- Aumento significativo do número de alunos estrangeiros;
- Impacto da situação pandémica;
- Dificuldades de estruturação de algumas famílias, com carências socioemocionais;
- Ritmo de adaptação e apropriação de alguns docentes a novas práticas educativas e de avaliação
- Falta de técnicos, de apoio especializado e de respostas efetivas para problemas tecnológicos;
- Elevado número de alunos carenciados (com ASE);
- Insuficiência de infraestruturas (salas de aula, gabinetes e sala de convívio);
- Necessidade de obras de requalificação de vários espaços escolares.

LINHAS DE AÇÃO

Sendo o Projeto Educativo um documento orientador das dinâmicas de escola é crucial a definição das linhas de ação estratégica a partir dos problemas detetados durante o diagnóstico. Assim, pretende-se identificar o que se pretende modificar (e como) através da definição dos objetivos estratégicos para cada área de intervenção.

Domínios e Eixos de Intervenção

Domínio A: Pedagógico e Curricular	Domínio B: Social e Cultural	Domínio C: Organizacional	Domínio D: Tecnológico
Eixos de Intervenção:	Eixos de intervenção:	Eixos de Intervenção:	Eixos de Intervenção:
A1 – Resultados escolares	B1 – Formação Integral do aluno	C1 – Liderança e Gestão	D1 - Capacitação Digital
A2 – Práticas didático-pedagógicas	B2 – Cultura de Agrupamento	C2 - Comunicação	D2 - Recursos Digitais
A3 – Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão		C3 – Desenvolvimento Profissional	
A4 – Oferta Educativa		C4 - Autoavaliação	
		C5 - Gestão de Recursos	

Objetivos

Os objetivos estratégicos assinalam intenções que se pretendem alcançar, concretizando-se em ações e estas em resultados, que se avaliam em função das metas definidas (Anexo VI – Indicadores e Metas).

Domínio A: Pedagógico e Curricular

Eixo de Intervenção: A1 – Resultados escolares

- Objetivo: A1.1 - Elevar os níveis de desempenho dos alunos na avaliação interna
- Objetivo: A1.2 - Elevar os níveis de desempenho dos alunos na avaliação externa

Eixo de Intervenção: A2 – Práticas didático-pedagógicas

- Objetivo: A2.1 - Melhorar o acompanhamento e a supervisão da prática letiva
- Objetivo: A2.2 – Promover dinâmicas pedagógicas que potenciem múltiplos contextos de aprendizagem
- Objetivo: A2.3 - Flexibilizar a gestão do currículo

Eixo de Intervenção: A3 – Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

- Objetivo: A3.1 – Implementar e monitorizar medidas de apoio à aprendizagem
- Objetivo: A3.2 - Promover a autonomia e responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem
- Objetivo: A3.3 - Envolver os Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos

Eixo de Intervenção: A4 – Oferta Educativa

- Objetivo: A4.1 Diversificar e enriquecer a oferta curricular e educativa
- Objetivo: A4.2 - Diversificar a oferta formativa específica

Domínio B – Social e Cultural

Eixos de Intervenção: B1 – Formação Integral do aluno

- Objetivo: B.1 - Aumentar a eficácia das medidas de combate à indisciplina
- Objetivo: B1.2 - Promover o acolhimento e integração de novos alunos
- Objetivo: B1.3 - Promover a Cidadania Ativa
- Objetivo: B1.4 - Desenvolver a curiosidade e criatividade dos alunos, motivando-os para a aprendizagem

Eixo de Intervenção B2 – Cultura de Agrupamento

- Objetivo: B2.1 - Reforçar as estratégias de cooperação dos pais/encarregados de educação na vida escolar
- Objetivo: B2.2 - Consolidar e estabelecer protocolos/parcerias de colaboração em várias áreas
- Objetivo: B2.3 - Reforçar o envolvimento da Comunidade Educativa

Domínio C – Organizacional

Eixos de Intervenção C1 – Liderança e Gestão

Objetivo: C1.1 - Operacionalizar estratégias de melhoria da organização e gestão do Agrupamento em diversas estruturas

Objetivo: C1.2 - Generalizar práticas de coordenação de equipas

Eixos de Intervenção C2 – Comunicação

Objetivo: C2.1 - Melhorar a eficácia dos mecanismos de comunicação interna

Objetivo: C2.2 - Melhorar a eficácia dos mecanismos de comunicação externa

Eixo de Intervenção C3 – Desenvolvimento Profissional

Objetivo: C3.1 - Investir na valorização profissional do PD

Objetivo: C3.2- Investir na valorização profissional do PND com vista a uma correta execução das respetivas funções, quer individualmente quer em equipa

Eixo de Intervenção C4 – Autoavaliação

Objetivo: C4.1- Consolidar uma cultura de autoavaliação

Eixo de Intervenção C5 – Gestão de recursos

Objetivo: C5.1- Gerir recursos de apoio aos alunos (Centro de Apoio à Aprendizagem)

Domínio D – Tecnológico

Eixos de Intervenção D1 – Capacitação Digital

Objetivo: D1.1- Promover o desenvolvimento digital e tecnológico do AE

Eixos de Intervenção D2 - Recursos digitais

Objetivo: D2.1- Investir eficazmente na gestão dos recursos e infraestruturas

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A divulgação do Projeto Educativo à comunidade educativa e aos parceiros do Agrupamento é fundamental, pelo que estará disponível em formato digital na Página web do Agrupamento e em suporte papel nos Serviços Administrativos.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo é um documento orientador do Agrupamento, pelo que deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na sua construção, implementação e avaliação. O Projeto será apreciado e validado em Conselho Pedagógico, e posteriormente será apresentado e aprovado em Conselho Geral, conforme o previsto na alínea c), do ponto 1, do artigo 13º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, onde se plasmam as suas competências.

A avaliação deste Projeto será alvo de monitorização, os resultados serão partilhados com os diferentes agentes da comunidade baseados numa interação fundamental para uma adequação do Projeto Educativo à dinâmica da realidade do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar. Face às exigências do sistema de ensino e as dinâmicas que se impõem, a autoavaliação da escola é um procedimento imprescindível e crucial, como processo de regulação com vista à implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos.

Assim, a avaliação do Projeto Educativo é promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, da promoção de boas práticas pedagógicas, da melhoria de resultados e do constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade. Pretende aferir o grau de realização das ações estratégicas e o cumprimento das metas previstas no mesmo, no seu período de vigência.

ANEXOS



Anexo I - Enquadramento histórico e Patrono

Anexo II – O Patrono

Anexo III - Caracterização do meio

Anexo IV - Caracterização do Agrupamento

Anexo V - Organograma

Anexo VI - Constituição de Turmas

Anexo VII - Indicadores e Metas

Anexo I - Enquadramento histórico e Patrono

É na zona adjacente à freguesia de Castanheira, nas terras baixas junto ao Rio Tejo, que encontramos os vestígios mais antigos de ocupação humana, os quais remontam ao Paleolítico. Muito tempo depois, no 1º milénio a. C., existiram nos arredores, grandes povoados fortificados, dos quais se destaca, na área da própria freguesia, o Monte dos Castelinhos. A ocupação romana ficou também marcada por achados diversos, de novo no Monte dos Castelinhos e no Bairro Gulbenkian.

Nos séculos XII e XIII, a Castanheira fazia parte do Termo de Povos, que teve foral antigo, em 1195. Em 1452, D. Afonso V, concedeu carta de Vila à aldeia e lugar de Castanheira e o foral novo, concedido por D. Manuel I, em 1510, foi atribuído conjuntamente às vilas de Povos e Castanheira. Os séculos XV e XVI, foram marcados pelo poder dos Ataídes, senhores da Castanheira, tendo sido D. António de Ataíde, o 1º Conde da Castanheira, por mercê de D. João III.

O Concelho da Castanheira foi extinto em 1837, um ano após o desaparecimento do Concelho de Povos.

A Castanheira manteve até meados do nosso século, uma acentuada feição agrícola. Ainda em 1940, predominava a cultura dos cereais e as frutas, que eram o principal produto do seu comércio. Ao mesmo tempo, imperava uma forte ligação às lezírias e ao capitalismo agrário protagonizado pela família Palha Blanco. As últimas décadas trouxeram modificações profundas, operadas pela instalação de grandes unidades e pelo crescimento urbanístico e demográfico.

A povoação de Castanheira do Ribatejo foi de novo elevada a vila em 1985, através da Lei nº 49/85 de 24 de setembro.

Anexo II – O Patrono

O patrono do Agrupamento é D. António de Ataíde, primeiro conde da Castanheira, oriundo da família dos Ataídes. Nasceu em 1500 e morreu no ano de 1563.

O título de Conde da Castanheira foi-lhe concedido por D. João III, por carta em 1532, que o nomeou embaixador em França, Conselheiro de Estado e vedor da Real Fazenda. Após a morte deste monarca, D. António de Ataíde saiu da corte e afastou-se da vida política, retirando-se para o convento da Castanheira, onde faleceu a 7 de outubro de 1563.



(Fonte: site da Junta de Freguesia)

A sua vida pautou-se por uma dedicação à sua terra e gente, em particular aos mais desfavorecidos, facto que lhe confere especial destaque nos anais da história da localidade de Castanheira do Ribatejo. Após o terramoto de 1531, D. António de Ataíde, de acordo com as obrigações respeitantes à nobreza, chamou a si a tarefa de diligenciar sobre a recuperação de alguns monumentos, tais como o Convento de Nossa Senhora de Subserra, fundado por D. Fernando de Ataíde em 1520, tendo também reedificado o Hospital do Espírito Santo. Piedoso e firme no seu propósito de permitir a prática do culto religioso à população da sua vila, mandou construir, em 1534, a Igreja Matriz e, em 1544, a Igreja da Misericórdia e a Ermida de S. João Baptista.

Anexo III - Caracterização do meio

O Agrupamento D. António de Ataíde está inserido no Distrito de Lisboa, na Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, é a união de duas Freguesias do Concelho de Vila Franca de Xira, desde 2013, sendo limitada pelas Freguesias do Carregado a Norte, Vila Franca de Xira a Sul, Cachoeiras a Oeste e ainda na sua zona ribeirinha a Leste, pelo Rio Tejo.

A Freguesia tem 6.600 eleitores recenseados[1], aproximando-se no presente dos 7.970 habitantes [2] e tem uma superfície de cerca de 26.781 Km².

A rede urbanística da freguesia é constituída por um núcleo histórico consolidado por blocos de apartamentos e por um bairro social, destinado ao realojamento de famílias com baixos recursos económicos.

O Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde abrange um território educativo situado na fronteira entre um meio urbano, subúrbio de Lisboa, e um meio com características mais rurais



(Fonte: site da Junta de Freguesia)

A sua população é heterogénea, embora se consiga identificar um grande grupo de alunos provenientes de famílias pouco numerosas (um ou dois filhos), de nível económico médio, que vivem normalmente em prédios, que trabalham em Lisboa ou arredores e que não têm, por isso, muita ligação à localidade da Castanheira do Ribatejo. A formação académica dos pais destes alunos situa-se entre o 9.º ano e o 12.º ano de escolaridade, existindo alguns casos com formação superior.

Os alunos vão na sua generalidade a pé para a escola e, alguns, pais vão pôr os filhos à escola de carro. A escola tem algum significado para estes alunos que, numa perspetiva social, valorizam a sua formação académica e têm algumas perspetivas de vir a prosseguir um curso superior, embora, em muitos casos, não saibam o que gostariam de fazer a nível profissional, no futuro. Estes alunos não são, no geral, conflituosos e têm um bom acompanhamento familiar, principalmente no 1º ciclo, existindo uma boa relação escola/família.

. _____

1-Fonte: Diário da República, 2.ª série — N.º 116 — 17 de junho de 2021 / Mapa n.º 1-A/2021 2-Fonte: Censos 2021

Ainda com pouca representatividade, mas em crescimento, existe também um grupo de famílias desestruturadas ou pouco estruturadas, no geral numerosas, com problemas económicos e/ou de inserção social, por vezes graves, que não valorizam a Escola e as aprendizagens. O nível de escolaridade dos pais destes alunos é baixo, entre a não escolarização e o 4.º ou 6.º ano de escolaridades, alguns estão desempregados e outros com situações de trabalho inconstante. No geral, para estes alunos, a Escola tem pouco sentido e apresentam comportamentos mais conflituosos e indisciplinados, em alguns destes, a Escola funciona como grande suporte para a estruturação da vida social. É neste grupo de alunos que existem alguns casos de abandono escolar e o maior número de alunos a beneficiar de apoio da Ação Social Escolar (ASE).

Nos últimos anos, sobretudo a partir de 2018, verifica-se também um acréscimo da frequência de alunos estrangeiros, inicialmente brasileiros, africanos (PALOP), romenos, moldavos e ucranianos e mais recentemente paquistaneses, o que desafia a dinâmica interna do Agrupamento no sentido de envolver as escolas e as comunidades educativas com identidades e culturas diferentes, privilegiando-se, assim, a construção de uma identidade e cultura própria.



Castanheira do Ribatejo

Anexo IV - Caracterização do Agrupamento

Na freguesia de Castanheira do Ribatejo, a Escola Básica 2,3 de Castanheira do Ribatejo iniciou a sua atividade no ano letivo 2001/2002, com 154 alunos distribuídos entre os 5.º e 7.º anos de escolaridade. Mais tarde, em 2003/2004, acolhendo o nome de um patrono passou a denominar-se por Escola Básica 2/3 D. António de Ataíde e, a partir do ano letivo 2005/2006, tornou-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas[3], com o nome da escola sede, congregando atualmente a Escola Básica do 1º Ciclo S. Sebastião, Escola Básica do 1º Ciclo Quinta da Cevadeira e a Escola Básica do 1º Ciclo Vala do Carregado.

Em 2006, tendo-se verificando um aumento significativo de crianças a frequentar as escolas do primeiro ciclo, nesta localidade, foi construído, um novo edifício escolar que integrou o Agrupamento: a Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Castanheira do Ribatejo, que entrou em funcionamento no ano letivo de 2006/2007.



[3] O Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde foi homologado em 16/06/2005, por Despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa

O **Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde** é atualmente constituído por quatro estabelecimentos de ensino, a saber:

- A **Escola Básica D. António de Ataíde (Sede)** é constituída por um edifício principal, onde funcionam os Serviços de Administração Escolar e os segundo e terceiro ciclos; um edifício secundário, onde funciona o primeiro ciclo e a Sala de Apoio à Aprendizagem; um Pavilhão Gimnodesportivo; um campo polidesportivo do exterior. O edifício principal tem um refeitório, um Bar, uma Papelaria, uma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, quatro Laboratórios, uma sala do Futuro, uma sala digital - Studio1, 2duas Salas de TIC, uma sala de Música, três salas de EV/ET, duas salas de Projeto (salas específicas) e alguns espaços destinados ao clube de rádio, Gabinete de GAAGC, Gabinete de PES.



- A **Escola Básica da Quinta de São Sebastião (Primeiro Ciclo)** funciona num edifício com 8 salas de aula, 1 salão polivalente, um Refeitório, 1 copa, 1 pequena sala onde funciona uma minibiblioteca, 1 pátio interior, e no exterior 1 campo desportivo, espaços relvados, mas sem utilização prática, devido à inclinação do terreno, nos espaços de recreio há jogos pintados no chão e diversos canteiros/floreiras para plantações. Com a requalificação do espaço exterior foram remodelados os telheiros nos espaços de entradas/saídas do edifício.





- A **Escola Básica da Quinta da Cevadeira (Jardim de Infância e Primeiro Ciclo)** é constituída por um edifício, um campo desportivo e um pátio, que circunda a escola. O edifício da escola possui 8 salas de aulas do 1º ciclo, 3 salas de Jardim de Infância, 1 sala de recursos, 1 Biblioteca Escolar, 1 Cozinha sem confeção e 1 Refeitório.



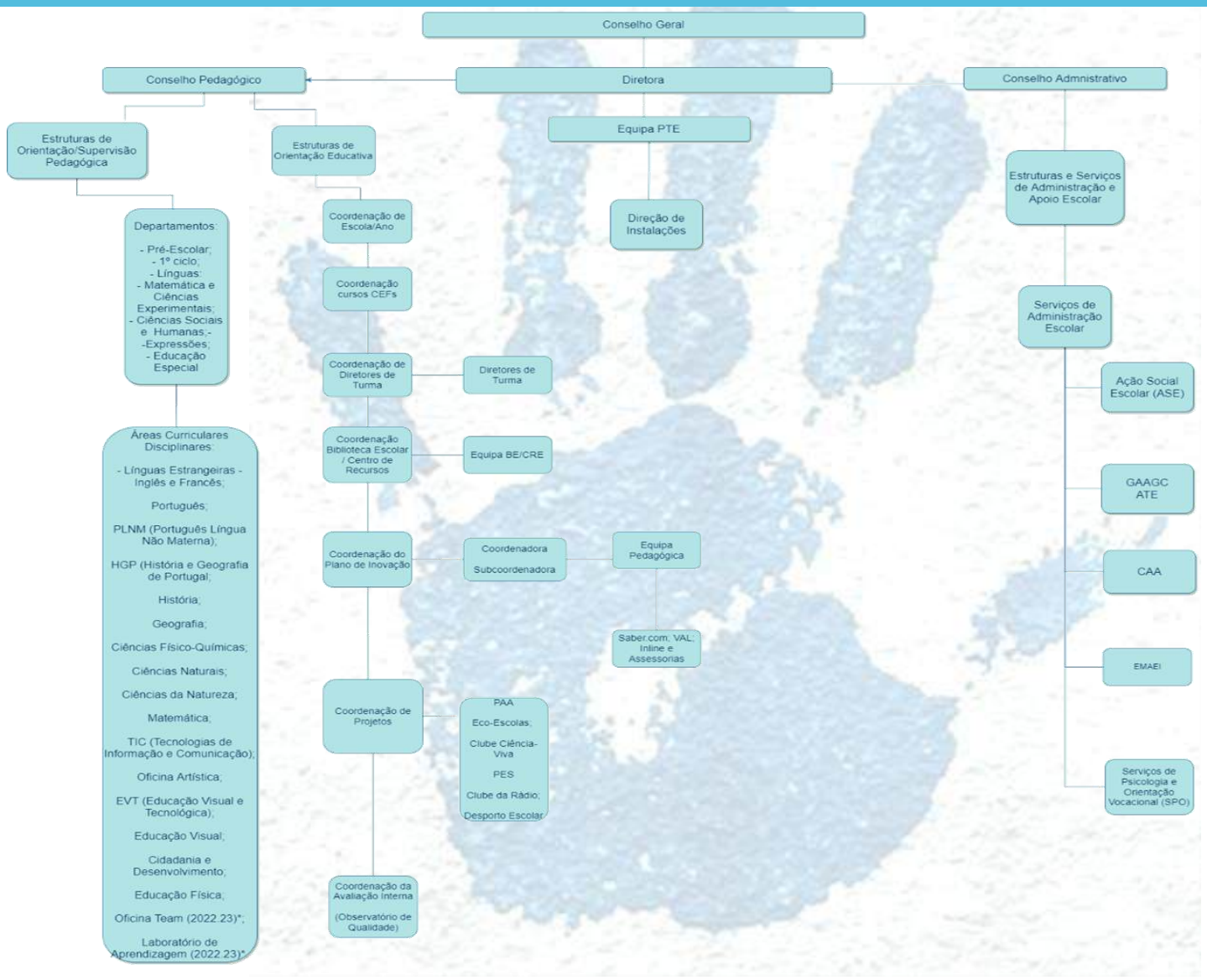


- A **Escola Básica da Vala do Carregado (Jardim de Infância e Primeiro Ciclo)** funciona num edifício com 4 salas, a educação pré-escolar uma sala, uma sala devoluta onde funciona a AAF (atividades de apoio à família) e o 1.º ciclo em duas salas, 1 espaço onde funciona uma minibiblioteca, 1 hall de entrada do edifício, 1 instalação sanitária para adultos, 1 polivalente com copa funciona como refeitório e ginásio. No espaço exterior há 1 campo de jogos, 1 parque infantil com revestimento antiderrapante apropriado, espaço de recreio à volta do edifício com algumas árvores, mesas e bancos, telheiros na frente e na retaguarda do edifício e canteiros.





Anexo V - Organograma



Anexo VI – Constituição de Turmas

1) As turmas são constituídas com base nos normativos legais. Contudo, constituem-se como critérios gerais de constituição de turmas:
a) Respeito pelas opções formativas dos alunos (percursos curriculares alternativos, cursos de educação e formação), pelas preferências disciplinares (quando aplicável) e pelas prioridades estipuladas na Lei (no caso da primeira matrícula no Pré-Escolar ou do 1.º ano);
b) Integração das propostas apresentadas pelos Professores Titulares de Grupo/Turma, ouvidos o Departamento do Pré-Escolar/Conselhos de Anos e pelos Conselhos de Turma, nas reuniões finais de ano letivo, desde que não contrariem a legislação e demais regulamentos em vigor;
c) Continuidade pedagógica dos grupos/turmas, exceto quando existam indicações contrárias dos Professores Titulares de Turma/Conselhos de Turma, devidamente fundamentadas;
d) Distribuição de alunos com Necessidades Educativas Especiais, mediante intervenção do Professor Titular de Grupo/Turma ou do Diretor de Turma e dos Serviços Especializados de Apoio Educativo e em cumprimento do estipulado na legislação em vigor. Os alunos que ingressam pela primeira vez no Agrupamento serão, preferencialmente, agrupados pelo mesmo tipo de deficiência/problemática, em grupos/turmas que facilitem a sua integração e a prestação de apoio pedagógico, numa perspetiva de rentabilização da intervenção dos recursos técnicos especializados.
e) Distribuição equitativa de alunos retidos, respeitando critérios de maturidade como a idade e o género e critérios pedagógicos como o comportamento revelado, ou número de níveis inferiores a três, numa perspetiva de rentabilização das medidas de apoio a usufruir.
f) Integração dos alunos provenientes de países estrangeiros, que ingressam pela primeira vez no Agrupamento, em grupos/turmas que facilitem a sua integração e a prestação de apoio pedagógico, numa perspetiva de rentabilização de recursos.
g) Distribuição equitativa de alunos com ASE.

2) No **Pré-Escolar**, dá-se preferência à heterogeneidade etária, respeitando um número suficiente de alunos em cada faixa que permita ao educador uma planificação diferenciada.

3) No **1.º Ciclo**: a) na constituição de turmas do 1.º ano, privilegia-se a continuidade dos alunos que provêm da mesma turma do Pré-Escolar, quando esta informação for conhecida por parte do Agrupamento (quer tenham frequentado este nível de ensino no Agrupamento ou nas IPSS locais), podendo também atender-se à frequência ou não da disciplina de Educação Moral e Religiosa, de forma a facilitar a gestão de recursos; b) os alunos matriculados com idade inferior a 6 anos serão distribuídos equitativamente pelas turmas do 1.º ano, respeitando o estipulado na alínea anterior; c) os alunos retidos deverão ser integrados no ano de escolaridade correspondente, evitando-se, sempre que possível, mais do que um nível de escolaridade na mesma turma. Quando tal não for possível, as turmas serão constituídas por dois anos de escolaridade, preferencialmente 1.º/2.º anos e 3.º/4.º anos.

4) Nos **2.º e 3.º Ciclos**: a) Na constituição de turmas do 5.º ano, sempre que possível, privilegia-se a inclusão de grupos de alunos provenientes da mesma turma e, de seguida, do mesmo estabelecimento de ensino; b) Na constituição de turmas do 7.º e 8.º anos, privilegia-se o respeito pelas opções dos alunos quanto às disciplinas de oferta de escola, caso o Agrupamento venha a oferecer mais do que uma.

Anexo VII - Indicadores e Metas

Domínio A: Pedagógico e Curricular

Eixo de Intervenção: A1 – Resultados escolares

Objetivo: A1.1 - Elevar os níveis de desempenho dos alunos na avaliação interna

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta[4]		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Monitorização e reflexão das taxas de sucesso por áreas, turmas e anos Reflexão conjunta dos relatórios de Escola de Provas de Aferição Implementação de planos de ação por disciplina com resultados desviantes;	Taxas de sucesso do AE (Percentagem de transição)	AE - 93% 1.ºCEB - 96% 2.ºCEB - 93% 3.ºCEB - 91%	AE - 93,5% 1.ºCEB - 96,5% 2.ºCEB - 93,5% 3.ºCEB - 91,5%	AE - 94% 1.ºCEB - 97% 2.ºCEB - 94% 3.ºCEB - 92%
	Taxas de sucesso – dos alunos com medidas seletivas e adicionais e elaborar um relatório com as mesmas, contemplando um estudo comparativo ao longo dos anos (18/19 – AE - 93%, 19.20 - AE – 93,6%)	AE - 91% 1.ºCEB – 88,5 % 2.ºCEB – 89,5% 3.ºCEB – 94,5%	AE – 91,5% 1.ºCEB - 89% 2.ºCEB - 90% 3.ºCEB - 95%	AE - 92% 1.ºCEB - 90% 2.ºCEB - 91% 3.ºCEB - 95%
	Qualidade do sucesso do AE (média=3,53)	AE- aumento de 0,01	AE- aumento de 0,01	AE- aumento de 0,01
	Taxas de sucesso de: Português (1.ºCEB - 94%, 2.ºCEB – 93,3%, 3.ºCEB – 85,2%) Matemática (1.ºCEB – 93,8%, 2.ºCEB – 82,4%, 3.ºCEB – 79,9%)	Aumento de 0,25%	Aumento de 0,25%	Aumento de 0,5%
	Percursos Diretos por Ciclo (1.ºCEB - 89 %, 2.ºCEB -85%, 3.ºCEB – 35%)	1.ºCEB - 89% 2.ºCEB - 87% 3.ºCEB – 37%	1.ºCEB – 89,5% 2.ºCEB – 89% 3.ºCEB – 39%	1.ºCEB – 90% 2.ºCEB – 91% 3.ºCEB – 42%
	Quadro de Mérito e Excelência (1.ºCEB - 10,97%, 2.º CEB -10,52%, 3.º CEB – 5,46%)	Manter as percentagens de alunos	1.ºCEB – 12% 2.ºCEB – 12% 3.ºCEB – 6%	1.ºCEB – 13% 2.ºCEB – 13% 3.ºCEB – 7%
	Taxas de abandono (1.ºCEB - 0%, 2.º CEB - 1,57%, 3.º CEB – 0,68%, AE - 0,54%)	0,5%	0,5%	0,4%

[4] As metas foram estabelecidas com referência aos resultados do ano de 2018/19, uma vez que se trata do último ano antes da pandemia, tentando estabelecer metas realistas.

Objetivo: A1.2 - Elevar os níveis de desempenho dos alunos na avaliação externa

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Aplicação de instrumentos de avaliação próximos da estrutura da avaliação externa. Apoios extracurriculares de Preparação para a Prova Final	Avaliação externa – média nacional e local (18/19- AE 2,91, Nac. 2,88; Mat – AE 3,0 e Nac 2,75;Port – AE 2,83 e Nac 3,0)	-------	Mat - 3,0 Port - 2,9	Mat - 3,1 Port – 3,0
	Avaliação externa – média nacional e local (18/19- AE 2,91, Nac. 2,88; Mat – AE 3,0 e Nac 2,75; Port – AE 2,83 e Nac 3,0)	Média de Mat manter a diferença com a nacional (+0,25) Média de Port igual à média nacional	Média de Mat +0,3 que a média nacional Média de Port +0,2 que a média nacional	Média de Mat +0,35 que a média nacional Média de Port +0,25 que a média nacional
	Diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa (PF) – Mat (-0,17) e Port (-0,24)	----	Mat – (- 0,15) Port - (- 0,20)	Mat – (- 0,14) Port - (- 0,14)
	Percursos Diretos e aprovação na avaliação externa (AE-35% ; Nível escolar semelhante Nacional -42%)	38%	40%	42%

Eixo de Intervenção: A2 – Práticas didático-pedagógicas

Objetivo: A2.1 - Melhorar o acompanhamento e a supervisão da prática letiva

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Generalizar práticas de intervenção para o sucesso educativo, tornando mais produtivo o trabalho colaborativo	Rentabilização da hora de trabalho colaborativo (TC) para a promoção da reflexão conjunta entre docentes, no âmbito das práticas pedagógicas;	1 síntese do trabalho desenvolvido por área curricular	1 síntese do trabalho desenvolvido por área curricular por semestre	
	Supervisão pedagógica	Uma supervisão do coordenador por cada docente		
Generalizar práticas de supervisão colaborativa	Supervisão colaborativa	20% dos docentes de cada departamento	30% dos docentes de cada departamento	40% dos docentes de cada departamento
Garantir o cumprimento das AEs	Monitorização do cumprimento das AEs	Documento semestral de registo por disciplina/turma	Documento de registo por disciplina/turma (4 momentos de avaliação)	
Generalizar práticas de monitorização da diversificação de instrumentos de avaliação	Monitorização da avaliação por parte dos coordenadores (diversificação de instrumentos de avaliação, avaliação dos domínios; cumprimento dos critérios gerais do AE)	Verificação pelo Analytics e registo em ata de Departamento (por docente e disciplina)	Documento de registo semestral por docente/disciplina	

Objetivo: A2.2 – Promover dinâmicas pedagógicas que potenciem múltiplos contextos de aprendizagem

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Práticas didático/pedagógicas mais dinâmicas e motivadoras com recurso a metodologias diversificadas (nas disciplinas novas e nas restantes)	Reflexão conjunta e de trabalho colaborativo relativamente às metodologias utilizadas nas atividades interdisciplinares/DACs	2 reflexões do trabalho desenvolvido por disciplina (uma por semestre)		
	Sessões de partilha de boas práticas (TC/Supervisão Colaborativa/Jornadas Pedagógicas)	1 sessão por ano		
	Realização de atividades experimentais, dentro e fora do espaço escolar, em parceria com o Clube de Ciência Viva/ Programa Eco-Escolas	Cumprir mais de 2/3 do plano de ação		
Promoção de práticas educativas que valorizem o intercâmbio de saberes e de experiências	Escola em Ação (dias de apresentação à comunidade "O que andamos a fazer na escola?")	1 momento de dinamização	2 momentos de dinamização	
	Projetos e atividades: PAA	80% das atividades propostas concretizadas	85% das atividades propostas concretizadas	90% das atividades propostas concretizadas
Rentabilização das coadjuvações/ assessorias em sala de aula	Balanço da pertinência do apoio em sala de aula (Questionários a Professores e alunos)	1 Balanço semestral (por turma/disciplina)	1 Balanço semestral (por turma e disciplina) e 1 relatório final (global)	

Objetivo: A2.3 - Flexibilizar a gestão do currículo

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Promoção da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular	Planificação/cenários de aprendizagem que contemplem a gestão flexível do currículo	Todas as disciplinas integram pelo menos um cenário de aprendizagem	Todas as disciplinas integram pelo menos um cenário de aprendizagem por ciclo	
- Articulação horizontal e vertical por áreas curriculares	Reajuste das planificações curriculares, numa lógica de sequencialidade vertical e horizontal, atendendo à sua extensão e à sua repetição.	1 sessão de articulação por área curricular	2 sessões de articulação por área curricular	
- Reforço dos Programa Educação para a Saúde (PES)	Dinamização de atividades de várias áreas curriculares no âmbito do PES (Relatório PES)	Mobilizar pelo menos 10% dos docentes	Mobilizar pelo menos 20% dos docentes	Mobilizar pelo menos 30% dos docentes

Eixo de Intervenção: A3 – Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

Objetivo: A3.1 – Implementar e monitorizar medidas de apoio à aprendizagem

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Recuperação e consolidação de aprendizagens	Frequência do Projeto SAAT (Laboratórios extracurriculares de recuperação)	Balanço semestral por turma/laboratório	1 Balanço semestral (por turma e disciplina) e 1 relatório final (global por laboratório)	
	Apoio direto da Educação Especial aos alunos em sala de aula (DL 54/2018)	Balanço anual por turma/aluno	1 Balanço semestral (por turma e aluno) e 1 relatório final (global)	
	Coadjuvações/assessorias para apoio mais individualizado	1 Balanço semestral (por turma e disciplina)	1 Balanço semestral (por turma e disciplina) e 1 relatório final (global)	
	Reuniões da Equipa de Gestão Pedagógica	Pelo menos 1 reunião por semana		
Implementação de acomodações curriculares (DL 54/2018)	Monitorização dos documentos de registo das acomodações implementadas	1 Balanço semestral (por turma e aluno)	1 Balanço semestral (por turma e aluno) e 1 relatório final (global)	
	Avaliação da implementação das acomodações curriculares aos alunos em conformidade com o DL 54/2018.	1 Balanço semestral (por turma e aluno)	1 Balanço semestral (por turma e aluno) e 1 relatório final (global)	
	Esclarecimento do procedimento de sinalização de alunos para a EMAEI	Levantamento das dificuldades	1 Sessão de esclarecimento no início do ano	
	Procedimento eficaz de identificação do perfil de aluno	Identificação da percentagem de perfis de alunos incompletos e/ou com incorreções	Reduzir em 30% de perfis de alunos incompletos e/ou com incorreções	Reduzir em 50% de perfis de alunos incompletos e/ou com incorreções

Objetivo: A3.2 - Promover a autonomia e responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Promoção de hábitos de autorregulação do processo de aprendizagem;	Elaboração, após reflexão conjunta, de linhas orientadoras de estratégias de avaliação formativa, por áreas curriculares.	1 documento para o AE	1 documento por Departamento	1 documento por área curricular
	Disponibilizar feedback aos alunos quando a sua avaliação for realizada através da utilização de rubricas, por exemplo, recorrendo à plataforma "Plano de Turma - *Analytics*".	Em 30% dos instrumentos de avaliação com rubrica	Em 50% dos instrumentos de avaliação com rubrica	Em 70% dos instrumentos de avaliação com rubrica
- Reforço e consolidação dos mecanismos de apoio ao estudo	Projeto SAAT, Programa de Mentorias (Projeto *Inline*)	1 Balanço final		

Objetivo: A3.3 - Envolver os Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Reforço da ligação entre Escola e família	Registo da participação dos Encarregados de Educação nas reuniões de Turma	Análise anual da taxa de participação dos EE nas reuniões (através de registo em grelha)		
- Participação informada dos EE	Divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento	Criação do folheto até final do ano	1 Sessão de esclarecimento com EE	
- Promoção da responsabilização dos EE pela aprendizagem	Reporte descritivo nos momentos de avaliação	4 momentos de reporte por ano		

Eixo de Intervenção: A4 – Oferta Educativa

Objetivo: A4.1 - Diversificar e enriquecer a oferta curricular e educativa

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Diversificação da oferta de atividades extracurriculares (clubes, projetos) e de enriquecimento curricular (1.º CEB)	Dinamização de clubes/projetos e Oferta de AECs	Relatório final	1 Balanço semestral e 1 Relatório Final	
- Divulgação de projetos nacionais e internacionais para participação voluntária dos alunos	Criação de *Flyer* informativo de projetos nacionais e internacionais por áreas temáticas	Criação do *flyer* com atividades de pelo menos 3 Departamentos	Criação do *flyer* com atividades de pelo menos 4 Departamentos	Criação do *flyer* com atividades de pelo menos 5 Departamentos
- Participação no projeto *eTwinning*	Desenvolvimento de projetos no âmbito da plataforma *eTwinning*	Participação com 1 turma	Participação com 2 turmas	Participação com 3 turmas
- Oferta de escola do 3º ciclo	Dinamização de atividade em articulação com outra disciplina ou clube	Pelo menos 1 atividade por ano	Pelo menos 2 atividades por ano	Pelo menos 3 atividades por ano

Objetivo: A4.2 - Diversificar a oferta formativa específica

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Ensino artístico especializado (Articulado)	Dinamização de iniciativa de carácter formativo capaz de promover a identidade do Agrupamento no âmbito do ensino artístico	Pelo menos 1 por ano	Pelo menos 2 por ano	Pelo menos 3 por ano
- Percursos Curriculares Diferenciados	Dinamização de iniciativa de carácter formativo capaz de promover a identidade do Agrupamento no âmbito das áreas dos cursos	Pelo menos 1 por ano	Pelo menos 2 por ano	Pelo menos 3 por ano

Domínio B – Social e Cultural

Eixos de Intervenção: B1 – Formação Integral do aluno

Objetivo: B1.1 - Aumentar a eficácia das medidas de combate à indisciplina

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Uniformização do processo de registo e atuação	Generalizar e uniformizar o procedimento de registo das diferentes situações de indisciplina.	Sessão de esclarecimento de procedimento e de registo	50% de registo estão em cumprimento com os procedimentos em vigor	100% de registo estão em cumprimento com os procedimentos em vigor
- Estratégias com vista à uniformização, pelo GAAGC, para as ordens de saída de sala de aula	Reforço do processo de monitorização da eficácia das medidas (registo pelas AO).	20% dos alunos com OSSA acompanhados pelo GAAGC	50% dos alunos com OSSA acompanhados pelo GAAGC	100% dos alunos com OSSA acompanhados pelo GAAGC
- Estratégias para superar ou prevenir situações de indisciplina	Reforço na interação pedagógica ao nível do conselho de turma com o objetivo de partilha e utilização de diferentes estratégias para superar situações de indisciplina	Reduzir em 15% o número de Ocorrências disciplinares	Reduzir em 20% o número de Ocorrências disciplinares	Reduzir em 30% o número de Ocorrências disciplinares

Objetivo: B1.2 - Promover o acolhimento e integração de novos alunos

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Desenvolvimento de sentimento de pertença à comunidade educativa	Implementação do Projeto *Inline*	1 Documento de análise global		
- Acolhimento de novos alunos no Agrupamento	Atividades de apadrinhamento e de reconhecimento de espaços	1 atividade por ano – 1.º CEB	2 atividades por ano - 1.º e 2.ºCEB	3 atividades por ano - 1.º e 2.ºCEB
- Desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, académicas (rendimento escolar) e sociais	Operacionalização do Programa de Mentorias	1 Documento de análise global		

Objetivo: B1.3 - Promover a Cidadania Ativa

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Desenvolvimento de atividades transversais a todos os níveis de ensino no âmbito da Educação para o Desenvolvimento	Participar em projetos: Campanhas de Solidariedade, Bem-estar animal, Orçamento Participativo, entre outros.	Concretizar anualmente pelo menos quatro atividades		
	Participar em projetos nacionais e internacionais: Eco-escolas, Ciência Viva, Escola Saudável, Escola Amiga da Criança, *eTwinning*, Parlamento Jovem, Desporto Escolar, entre outros.	Participação em pelo menos 3 projetos	Participação em pelo menos 4 projetos	Participação em pelo menos 5 projetos
	Dinamizar, na escola ou na comunidade, atividades que promovam a cidadania ativa, em articulação com a componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento.	Pelo menos 1 atividade por ciclo	Pelo menos 2 atividades por ciclo	Pelo menos 3 atividades por ciclo
- Promoção de uma vida saudável ativa	Participação dos alunos no Desporto Escolar e "Desporto Sobre Rodas"	Média de 12 alunos por sessão de DE	Média de 16 alunos por sessão de DE	Média de 18 alunos por sessão de DE

Objetivo B1.4 - Desenvolver a curiosidade e criatividade dos alunos, motivando-os para a aprendizagem

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Reforço dos Programas Educação para a Saúde (PES)	Atividades desenvolvidas nas várias disciplinas em articulação com o PES – organização de grupos de trabalhos por temáticas	Reunião da equipa PES com docentes de várias disciplinas no início do ano letivo para planificar as atividades		
- Diversificação de atividades extracurriculares	Participação dos alunos nos clubes/projetos	Relatório final de ano (número de clubes e número de alunos)		
- Diversificação de atividades curriculares que estimulem a curiosidade e criatividade dos alunos	Desenvolvimento de projetos interdisciplinares (DACs)	2 por turma	3 por turma	
	Atividades no âmbito do ensino experimental	1 por turma	2 por turma	4 por turma

Eixo de Intervenção B2 – Cultura de Agrupamento

Objetivo: B2.1 - Reforçar as estratégias de cooperação dos pais/encarregados de educação na vida escolar;

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Envolvimento dos pais/EE nas atividades de Escola	Dinamização de atividades do AE que promovam a participação dos pais/EE.	Pelo menos 2 atividades (situação pandémica)	Pelo menos 4 atividades	Pelo menos 6 atividades
- Promoção de atividades formativas orientadas para os pais/EE	Sessões de Formação da Academia Digital para pais	Pelo menos 1 turma	Pelo menos 2 turmas	
	Ciclo de Conversas: "Ao sabor do saber"	Pelo menos 1 sessão	Pelo menos 2 sessões	
- Visibilidade da Associação de Pais na vida do Agrupamento	Dinamização de atividades pela Associação de Pais	Pelo menos 1 atividades	Pelo menos 2 atividades	

Objetivo: B.2.2 - Consolidar e estabelecer protocolos/parcerias de colaboração em várias áreas

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Promoção de atividades na área da Segurança, da saúde, ambiente, segurança, cultura, inclusão e de intervenção social com parcerias	Dinamização de atividades no âmbito da Segurança (civil, digital, …)	Pelo menos 2 atividades por ano		
	Dinamização de atividades no âmbito da Saúde	Pelo menos 2 atividades por ano		
	Dinamização de atividades no âmbito da Cultura	Pelo menos 2 atividades por ano		
	Dinamização de atividades no âmbito da Educação Ambiental	Pelo menos 2 atividades por ano		
	Dinamização de atividades no âmbito da Inclusão e Intervenção Social	Pelo menos 2 atividades por ano		
- Prevenção da indisciplina, da insegurança e da violência nos recintos escolares e nas suas imediações	Sessões de esclarecimento da GNR (Escola Segura)	Pelo menos 2 atividades por ano		

Objetivo: B.2.3 - Reforçar o envolvimento da Comunidade Educativa

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Promoção de reuniões de trabalho da Direção com o PND	Sessões de esclarecimento sobre procedimentos (funcionamento do Agrupamento: plataformas eletrónicas, …), individualmente ou pequenos grupos.	Duas sessões por ano letivo com o PND.		
- Envolvimentos dos alunos nas decisões de Escola	Dinamização de Assembleias de Delegados de Turma e/ou Assembleias de Turma	Pelo menos 2 Assembleias	Pelo menos 3 Assembleias	Pelo menos 4 Assembleias
- Afirmação do AE como escola inclusiva de referência	Dinamização atividades/projetos que conduzam a práticas inclusivas	Promover 1 ação.	Promover 2 ações	Promover 3 ações
- Reforço do sentido de pertença	Realização de atividades promotoras do sentimento de pertença (Receção; caminhada/BTTl; Laboratórios em Ação; Encerramento do ano letivo)	Promover 2 atividades	Promover 3 atividades	Promover 4 atividades

Domínio C – Organizacional

Eixos de Intervenção C1 – Liderança e Gestão;

Objetivo: C1.1 - Operacionalizar estratégias de melhoria da organização e gestão do Agrupamento em diversas estruturas

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Aferição do caráter interventivo do Conselho Geral na vida do Agrupamento.	Visibilidade do trabalho desenvolvido	1 síntese por reunião a divulgar à comunidade		
- Proatividade da BE/CRE na dinâmica do Agrupamento	Gestão e articulação das atividades a desenvolver	Reunião no início do ano com as diversas estruturas para planificar as atividades a desenvolver		
	Atualização das atividades e projetos em que a BE participa (*Newsletter) na página web da BE/blogue/Facebook*	Mural de divulgação trimestral (Teams e placard físico)	Mural de divulgação mensal (Teams, placard físico, *web da BE/blogue/Facebook*)	
	Balanço das atividades e projetos em que a BE participa	Balanço final	Balanço semestral e relatório final	
- Gestão de recursos humanos afetos à BE/CRE na Escola Sede	Horário de funcionamento da BE/CRE da Escola Sede	Garantir 80% funcionamento durante o horário dos alunos	Garantir o pleno funcionamento durante o horário dos alunos (aulas, intervalos e horas de almoço)	
- Gestão dos docentes da Educação Especial por turmas	Documento da distribuição dos docentes da Educação Especial por turmas	Afixação da distribuição no início do ano letivo		

Objetivo: C1.2 - Generalizar práticas de coordenação de equipas

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Generalizar processos de monitorização	Elaborar documentos de monitorização comuns (ex: monitorização das AE, trabalho de TC, supervisão pedagógica e colaborativa …)	2 documentos comuns	3 documentos comuns	4 documentos comuns
-Promoção reuniões de trabalho de planeamento e monitorização	Reuniões de coordenadores das estruturas intermédias (Coord. De Departamento, Coord. do Plano de Inovação, Coord. de Projetos, Coord. da Educação Especial)	1 reunião semanal		
	Reuniões da Direção com a Coordenação do Plano de Inovação	1 reunião mensal	1 reunião mensal	1 reunião mensal

Eixos de Intervenção C2 – Comunicação

Objetivo: C2.1 - Melhorar a eficácia dos mecanismos de comunicação interna

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Generalização e uniformização de formas de divulgação de informação mais eficazes	Divulgação de sínteses das reuniões de CG no TEAMS	75% das reuniões	90% das reuniões	100% das reuniões
	Atualização de canais de comunicação no TEAMS pelas diversas estruturas	80% das estruturas	90% das estruturas	100% das estruturas
	Criação de equipas por estrutura no TEAMS	90% de equipas	95% de equipas	100% equipas
Melhoria da eficácia dos meios de comunicação interna com o PND	Criação e divulgação de um fluxo de comunicação	Criação do Plano de Comunicação	Divulgação do Plano de Comunicação	
Utilização do Microsoft TEAMS como plataforma de comunicação digital – Pessoal Docente	Utilização de canais internos de comunicação para divulgação das atividades	6 divulgações por ano	8 divulgações por ano	10 divulgações por ano

Objetivo: C2.2 - Melhorar a eficácia dos mecanismos de comunicação externa

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Generalização e uniformização de formas de divulgação de informação mais eficazes	Utilização de canais externos de comunicação (redes sociais e/ou página *web* do AE) para divulgação das atividades	20% das atividades previstas serão divulgadas	25% das atividades previstas serão divulgadas	35% das atividades previstas serão divulgadas
	Divulgação de tutoriais sobre o funcionamento das plataformas institucionais de comunicação aos EE	Divulgação em 80% das equipas TEAMS dos EE	Divulgação em 90% das equipas TEAMS dos EE	Divulgação em 100% das equipas TEAMS dos EE
	Sessões de "Academia Digital" para EE	1 por ano	2 por ano	2 ano
Melhoria da eficácia dos meios de comunicação com os pais/EE	Uso do email institucional com os EE	Balanço final dos Dts/PTTs (registo em ata)		
Utilização do Microsoft TEAMS como plataforma de comunicação digital (alunos, EE)	Criação de equipas de EE na plataforma TEAMS por turma	1 equipa por CT	1 equipa por CT	1 equipa por CT
	Atualização de equipas por disciplina/turma no TEAMS	90% de equipas	95% de equipas	100% equipas

Eixo de Intervenção C3 – Desenvolvimento Profissional

Objetivo: C3.1 - Investir na valorização profissional do PD

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Reforço da partilha de boas práticas para o desenvolvimento profissional docente	Promoção de sessões de formação interna organizadas pela secção de formação do AE.	Pelo menos 2 por ano	Pelo menos 3 por ano	Pelo menos 4 por ano
	Partilha de eventos formativos na plataforma Teams	Criação de um espaço para partilha	Dinamização de espaços de partilha (Geral e por estruturas)	
	Supervisão colaborativa	20% dos docentes de cada departamento	30% dos docentes de cada departamento	40% dos docentes de cada departamento
- Promoção da formação de professores	Ações de formação de curta duração acreditadas (ACD)	Construção e relatório final do Plano de Formação do Agrupamento		

Objetivo: C3.2 - Investir na valorização profissional do PND com vista a uma correta execução das respetivas funções, quer individualmente, quer em equipa

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Promoção da participação do PND em Momentos de Formação, com vista à modernização da execução do trabalho	Promoção de momentos de formação com vista à modernização da execução do trabalho (interna/externa) organizadas pela secção de formação do AE.	Promover 4 Ações de Formação		
- Reforço da participação em sessões para o desenvolvimento profissional do pessoal não docente	Promoção de momentos de formação (interna/externa) para o desenvolvimento profissional organizadas pela secção de formação do AE.	Promover 3 Ações de Formação		

Eixo de Intervenção C4 – Autoavaliação

Objetivo: C4.1 - Consolidar uma cultura de autoavaliação

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Responsabilização/envolvimento da comunidade educativa na autoavaliação	Divulgação regular do trabalho da equipa de autoavaliação	Divulgação do Relatório anual		
	Auscultação da comunidade educativa	Pelo menos 1 questionário/sessão por ano		
	Criação de Equipas Operacionais do Observatório de Qualidade (OQ) com representatividade da comunidade escolar	Pelo menos 4 equipas operacionais por ano		
	Implementação do Projeto SELFIE	Pelo menos 1 questionário		
Consolidação e monitorização do processo de avaliação interna	Promoção do trabalho articulado entre o OQ com as equipas operacionais	Pelo menos 1 reunião por mês		
	Implementação do PAM	90% de implementação das ações de melhoria,		
Fomento da criação de momentos de discussão/reflexão da autoavaliação de escola	Dinamização de reuniões com momentos de discussão e reflexão	Pelo menos 2 reuniões de Departamento/CP por ano	Pelo menos 3 reuniões de Departamento/CP por ano	

Eixo de Intervenção C5 – Gestão de Recursos

Objetivo C5.1 - Gerir recursos de apoio aos alunos (Centro de Apoio à Aprendizagem)

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
- Recuperação e consolidação das aprendizagens dos alunos	Afetação de docentes ao Projeto SAAT (Laboratórios extracurriculares de recuperação)	Balanço semestral por turma/ laboratório	1 Balanço semestral (por turma e disciplina) e 1 relatório final (global por laboratório)	
	Afetação de docentes de Apoio direto da Educação Especial aos alunos em sala de aula (DL 54/2018)	Balanço anual	1 Balanço semestral e 1 relatório final (global)	
	Coadjuvações/assessorias para apoio mais individualizado	Balanço anual	1 Balanço semestral e 1 relatório final (global)	
	Acompanhamento dos alunos no âmbito do Programa de Mentorias - Projeto *Inline*	1 Balanço anual		
- Gestão de situações de indisciplina	Afetação de docentes ao Gabinete de Apoio ao Aluno e Gestão de Conflitos	1 Balanço semestral		
- Diminuição do abandono escolar e das taxas de retenção	Acompanhamento dos alunos no âmbito do Apoio Tutorial Específico	1 Balanço semestral		

Domínio D – Tecnológico

Eixos de Intervenção D1 – Capacitação Digital

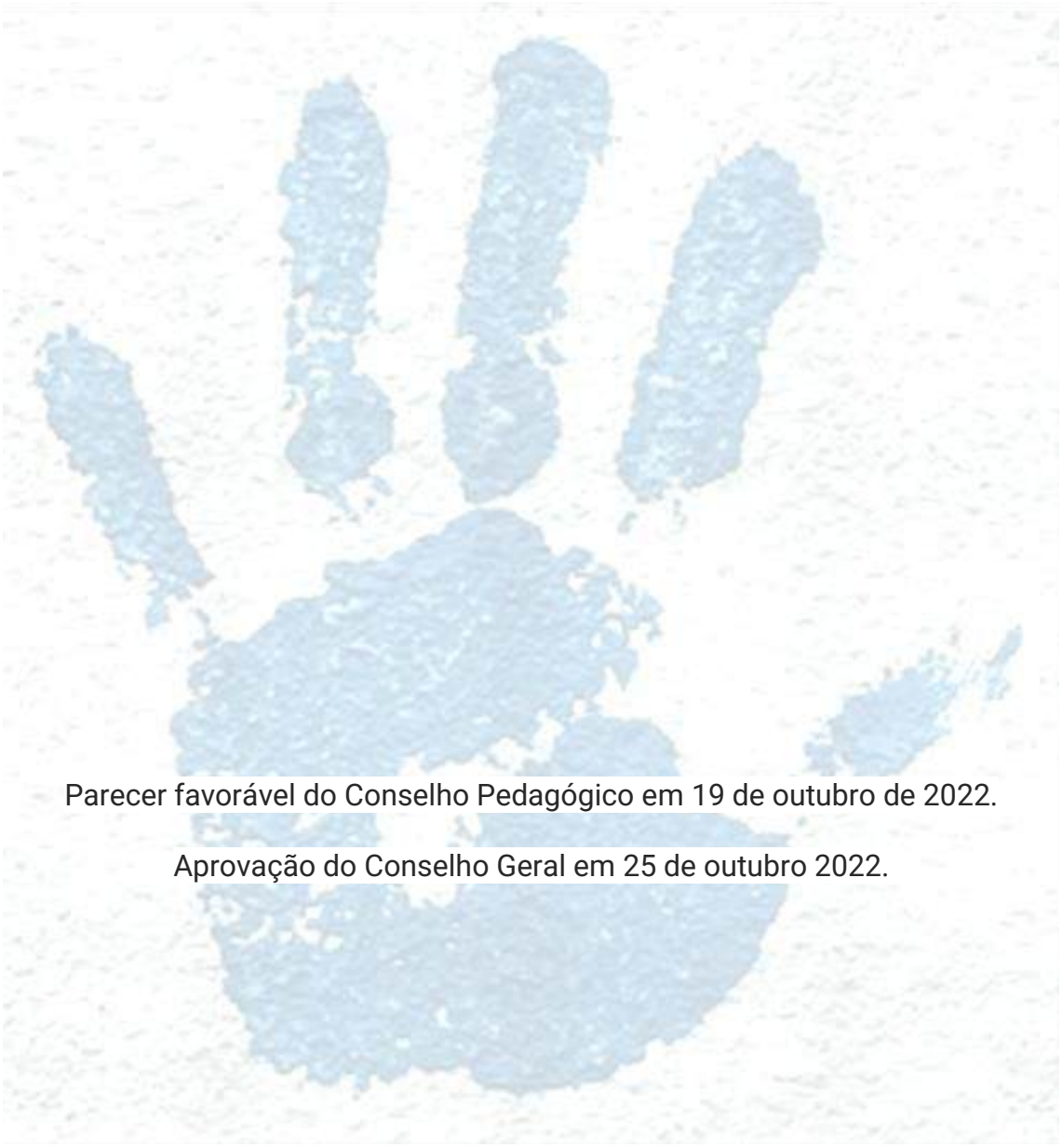
Objetivo D1.1 - Promover o desenvolvimento digital e tecnológico do AE

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Promoção da capacitação digital dos docentes	Levantamento das necessidades de formação	Plano de Formação Anual do AE		
	Sessões de partilha de boas práticas para explorar o ensino digital - Formação Interna	Pelo menos 1 hora de TC por ano	Pelo menos 2 hora de TC por ano	Pelo menos 2 hora de TC por ano
	Participação em projetos no âmbito do Digital	Pelo menos 1 projeto por ano		
	Supervisão Colaborativa: partilha de experiências, utilizando ferramentas digitais	Pelo menos 1 docente em 4 Departamentos	Pelo menos 2 docentes em 4 Departamentos	Pelo menos 3 docentes em 4 Departamentos
	Sessões de esclarecimento do funcionamento de plataformas digitais do AE	Pelo menos 1 sessão por ano		
Consolidação e/ou criação de parcerias no âmbito tecnológico e digital	Parcerias no âmbito tecnológico e digital	Pelo menos 2 parcerias		
Promoção da capacitação digital dos alunos	Participação em projetos nacionais e/ou internacionais no âmbito do Digital	Pelo menos 1 por ano	Pelo menos 2 por ano	Pelo menos 3 por ano
Promoção da capacitação digital dos EE	Sessões de Formação da Academia Digital para pais	Pelo menos 1 turma	Pelo menos 2 turmas	

Eixos de Intervenção D2 - Recursos digitais

Objetivo D2.1 - Intervir eficazmente na gestão interna dos recursos e infraestruturas

Orientações estratégicas	Indicadores	Meta		
		2022.2023	2023.2024	2024.2025
Gestão eficaz dos equipamentos informáticos e recursos no Agrupamento	Garantia de acesso a equipamentos informáticos em todas as escolas do AE	Relatório da Equipa PTE / PADDE		
	Garantia de acesso à Internet em todas as escolas do AE	Relatório do PADDE		
Tecnologias de apoio à prática letiva	Subscrição de ferramentas digitais para apoio à prática letiva de acordo com as necessidades de cada docente	Pelo menos 2 subscrições	Pelo menos 3 subscrições	Pelo menos 4 subscrições



Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 19 de outubro de 2022.

Aprovação do Conselho Geral em 25 de outubro 2022.